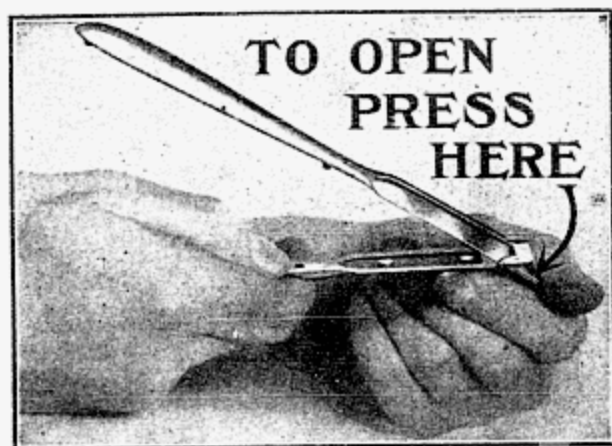




Se a malícia teu animo solapa
E logo se revella.

Nas condições da nossa linda capa
Que preferias tu? O braço della,



**Poupe sua despesa
de laminas**

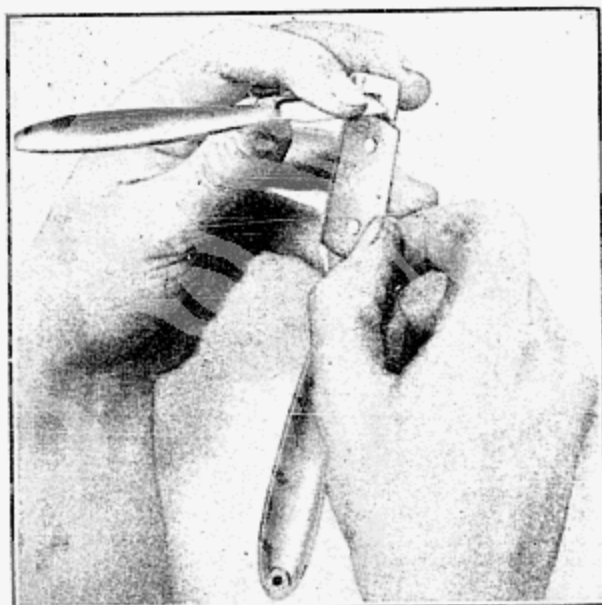
Não as atire fóra

Com este cabo poderá afial-as
rapidamente de maneira a
ficarem como novas.

O

SAFE-T-BLADE

é um aparelho ideal para repassar e
afiar as navalhas de segurança. Leve,
simples, pratico, prende firmemente a la-
mina, dando-lhe um fio cortante afiadis-
simo. Não ha necessidade de ajustar pe-
ças, nem o risco de perdê-las. Não ha
peças automaticas sujeitas a se estraga-
rem. A sua apparencia, por ser nickelado,
é muito elegante.



Modo de fixar a lamina.

PREÇO : 2\$500 — pelo correio 3\$000
com o Afiaador N. 1 pelo correio 8\$500
com o Afiaador N. 2 pelo correio 7\$000



Repassa-se da mesma maneira
que uma navalha commum.

CASA HERMANNY
RUA GONÇALVES DIAS 54 E 67
AVENIDA CENTRAL N. 126

SAFE-T-BLADE

tambem melhora o corte das
laminas novas.

AFIADORES: "NEV-A-HONE"

*Recomenda-se usar estes novos afiadores de couro e lona, que
dispensam, por completo a pedra de amollar, em virtude do em-
prego de uma massa preta, cuja composição é um segredo do
fabricante*

PREÇOS : Afiaador N. 1, 5\$000 — pelo correio 5\$700
Afiaador N. 2, 3\$500 — pelo correio 4\$200

Perfis Internacionais.



Ruggerone

Eis o primeiro aviador que voou sobre a cidade de Milão, dando varias voltas á roda do *Duomo*. O seu pseudonymo, já famoso, é *Eros*.



Ruggerone nasceu em Novara ha trinta e seis annos passados e teve sempre a reputação de excellente cyclista e *chauffeur*. Depois tornou-se aviador. Fez o seu tirocinio em Mourmelon, com Farman e é sobre um biplano Farman que elle voou sobre Milão, com grande exito.

O seu nome é muito considerado na Italia, visto ter sido o primeiro aviador, nascido ahi, que tenha conseguido tão completo successo. Foi elle que, ultimamente, em S. Paulo, realisou brilhantemente algumas experiencias e o Rio de Janeiro terá tambem o prazer de assistir ás suas magnificas ascensoes.

Caruso

O grande tenor, acha-se ainda envolvido em questões femininas.

Hontem era o caso americano da gaiola dos macacos, depois a divergencia semi-sentimental e quasi conjugal, com a senhora Giacchetti.

Hoje é o celebre tenor citado por haver faltado ás promessas de casamento que havia feito a uma senhorita milaneza. A senhorita em questão, bonita, bôa, intelligente, isto é, com todos os dotes que, reunidos, formam a perfeição desejada de uma mulher, pertence a uma bôa familia e era empregada como correspondente, numa importante casa industrial milaneza.



Caruso oito mezes atraz, teve occasião de conhecê-la, enamorou-se della, cortejou-a com muita insistencia; mas como a joven era daquellas que, ou casam ou não deixam olhar com insistencia, o artista decidiu-se a pedirl-a em casamento.

O consentimento demorou. O pae, que é um perfeito cavalheiro, serio, intelligente, conhecedor da vida e dos homens, para não se deixar apanhar pelas apparencias de uma celebridade theatral, preferia naturalmente, para a filha, um marido menos illustre, mas que offerecesse maiores garantias de felicidade. A filha entretanto estava tambem apaixonada, insistia e soffria e o noivado se fez.

Caruso exigiu, porém, que a sua noiva deixasse o emprego e ella o deixou.

O idyllo continuou até algumas semanas atraz. De repente o artista escreveu de Berlim, á noiva uma carta curiosa, dizendo-lhe que, como não sentia-se capaz de fazel-a feliz, preferia restituirlhe a sua palavra e libertal-a de qualquer empenho.

Mas o pae da moça não é desta opinião e quer que sua filha seja indemnizada do emprego perdido, que se deu pela vontade do futuro esposo.

Eis, pois, mais uma victima da voz de tenor. Esses rouxinões sempre deram que fazer ao bello sexo. Quem não se lembra das conquistas do Tamagno?

Um casal vicereal

Para succeder a Lord Minto no alto e honroso cargo de vice Rei da India, foi nomeado Sir Charles Hardinge, o amigo mais intimo do falecido Rei da Inglaterra e o seu fiel companheiro de viagem.



Quando Eduardo VII morreu, sir Hardinge occupava o cargo de subsecretario de Estado do Exterior. Demittiu-se immediatamente do lugar e solicitou e obteve permissoão para succeder a Lord Minto, como vice Rei da India.

A alta capacidade de Sir Charles Hardinge, que é sem duvida um dos ho-

mens mais ricos da Inglaterra, permite-lhe este cargo que, antes de representar uma renda, constitue uma grande despesa, mesmo para o patrimonio pessoal do Rei e máo grado o rendimento que lhe é garantido, como despesa de representação, no seu cargo.

Uma parte não pequena do peso desta corôa vice-real, é supportada pela mulher do vice Rei, que deve occupar quasi todo o seu tempo, no desempenho das funcções representativas, ao lado de seu marido. A nova vice Rainha das Indias, descende de uma aristocratica familia inglesa, onde os deveres de sociedade e esmerada educação, constituem a base de saber viver e tem sempre exercido estas funcções decorativas, que parecem ser o objectivo da vida mundana.

Os retratos que aqui damos, são reproduzidos de uma photographia que os surpreendeu num passeio pelas ruas de Londres, em companhia da sua unica filha, uma menina de onze annos.



Maria von Ebner-Eschenbach

A illustre escriptora allemã, que quatro gerações de creanças e moços têm apprendido a conhecer e venerar, ainda não fechou os olhos, desde tanto tempo abertos aos fantasmas dos sonhos e ás miserias da vida. Entrou, ha pouco, no seu octagesimo anno, em condições de esplendida saude e de toda parte da Allemanha, enviaram-lhe votos de felicidade.



Um phenomeno realmente singular, é a vitalidade e a energia intellectual desta senhora, que começou a escrever na idade de quatorze annos e continua ainda a escrever agora aos oitenta. Certamente a sua produção litteraria não foi para celebri-
sar um espirito: mas exigiu um grande trabalho de inspiração e uma intensidade de actividade, que dariam direito ao merecido descanso da escriptora.

Ao contrario, ella continua a publicar poesias e contos, inspirados umas e outros em sentimentos educativos e moraes de grande valor.

Robert Paine

Morreu em Nova-York um homem, cujo nome havia transposto os limites da America, para tornar-se universalmente conhecido no campo da beneficencia.

Este homem, era Robert Paine, presidente da Sociedade Americana pela Paz e philantropo de inesgotavel generosidade. Ao bem de seus semelhantes, ao allivio das miserias que opprimem a humanidade, Paine consagrara-se ardentemente e nesta obra piedosa coadjuvara-o a sua companheira, generosa e boa como elle. Desde 1887 os dous esposos, que nunca tinham tido filhos, haviam decidido empregar seus grandes capitaes na instituição de obras de beneficencia, de modo a constituir deveras um allivio efficaz a todas as miserias.



Assim, graças ao casal Paine, milhares e milhares de familias, foram auxiliadas e salvas. As instituições Paine que, actualmente, são florescentes e prosperas, comprehendem todas as expressões possiveis da solidariedade humana, desde as cosinhas economicas que combatem a fome, até os escriptorios de collocação que dão trabalho, desde o hospital para as creanças aos albergues para os sem moradia, comprehendendo tambem jardins da infancia, asylos para velhos e para os impossibilitados de trabalhar.

Tinha um grande e generoso coração, o homem que se extinguiu em Nova-York, na idade de setenta e cinco annos, depois de uma longa existencia nobremente empregada.

Um grande coração e um grande espirito, abertos a esta sublime verdade, que uma unica felicidade é possivel: *a de fazer bem.*

Henry Becque

O immortal autor da *Parisina*, volta á actualidade pela questão levantada sobre a representação dos seus *Polichinelles*, seus por assim dizer.

Na realidade, neste drama que o Becque deixou incompleto e Henry de Noussanne acabou e que o tutor dos herdeiros de Becque, Sr. Robaglia, estava para fazer representar na *Comédie Française*, só uma pequena parte pertence ao glorioso autor da *Parisina*.



O proprio de Noussanne, contou como se passaram as cousas. Becque havia esboçado o drama e terminara apenas poucas scenas. Um dia, Robaglia teve occasião de falar-lhe destas scenas e propoz-lhe acabarem juntos o trabalho.

— Não existia, conta Noussanne, naquella parte de trabalho que me foi entregue, um conjunto definido: eu o creei. Supprimi depois, o de datas remotas. No segundo acto, pude collocar duas scenas de Becque; no terceiro acto, duas outras scenas. O quarto acto é todo meu. Vamos suppor em summa, que a comedia tenha oitenta scenas; vinte e quatro são de Becque, as outras minhas.

Nestas condições é honesto declarar que os *Polichinelles* são de Becque? De Noussanne estava prompto a calar a verdade sobre a sua collaboração; mas tendo pedido 50 o/o dos direitos da comedia e como lhe fossem negados, decidiu-se a dizer como eram as cousas e impediu a representação da comedia.

Deste modo, mesmo *além tumulo*, Henry Becque, acha-se envolvido em questões profissionais.

O vice Rei da Corea

Para governar a Corea, que outra cousa não é actualmente, senão uma provincia japoneza, foi escolhido e eleito, com o titulo de vice Rei o general Tera-Ushi, do qual damos aqui o retrato.



Tera-Ushi, distinguio-se de modo particular na ultima guerra contra a Russia e conquistára a consideração particular do Imperador e do Governo do seu Paiz. Já se estabeleceu na capital coreana, recebido com tolerancia pelo povo, que parece estar resignado ao seu melancolico destino.

Talvez, pensam os coreanos que curvar a cabeça a um destino inevitavel, é mais prudente de que persistir numa rebelião inutil. O novo regimen, põe fim ás perseguições tyranicas que, sob o pretexto da necessidade de reprimir, haviam sido iniciadas pelo marquez Ito e continuadas pelo seu successor, visconde Sone.

O Japão propoe-se fazer obra de nacionalisação japoneza na Corea, especialmente nas escolas e no exercito e neste sentido, o novo vice Rei, será um excellente cooperador do seu Governo.

Hyppolita d'Ellas

Um nome de guerra, está claro.

Hyppolita d'Ellas é a artista que se dirigiu ao pintor viennense Theodoro Bruckner, para a realisação do seu sonho de elevar os espectáculos de *cafés-concertos*, dando-lhes uma significação verdadeiramente artística. Por ora Bruckner não achou senão um genero, e muito plastico, para esta reforma. Sob sua direcção, preparada por elle, a senhorita Hyppolita, apresentou-se em scena, no *Ronaker* em Vienna, representando uma serie de pequenas estatuas gregas; estatuas vivas, immoveis, mais ou menos vestidas, em attitudes plasticas como as das dançarinas.

O successo foi completo, mesmo porque o pintor Bruckner, tratou com esmero de cada figuração, de modo a obter um conjuncto verdadeiramente artistico.

Bruckner escripturou d'Ellas para uma longa serie de representações e os empresarios allemaes, de espectáculos de variedades, ambicionam a moça, que teve a felicidade de encontrar no seu caminho um artista e ser por elle escolhida para uma experiencia nova, que foi muito bem succedida.



Ludovico Boschieri

A municipalidade da Crocetta Trevigiana, quiz consagrar, no seu vestibulo, um busto a Ludovico Boschieri, que é um dos heroes mais typicos da independencia italiana.

Estas consagrações que muitos não apreciam, pois na maioria das vezes constituem um pretexto á inutilidade da rhetorica patriotica e de mal encobertas ambições, tem comtudo o seu lado bom pois desperta longiquas lembranças, abrindo largos sulcos a uma nova fé e a novos entusiasmos.

A vida de Ludovico Boschieri é prototypo daquella que viveram tantos moços de então, que deram a sua mocidade em holocausto á patria, que passaram de uma conspiração para um campo de batalha, que ultrapassaram os limites da patria para o soffrimento de dolorosos exilios e que sanctificaram com o sangue o seu destino.

Depois de uma mocidade ardente, cheia de sagrado fogo pela idéa nacional, Ludovico Boschieri na idade de vinte annos, entrou para as fileiras commandadas por Giuseppe Garibaldi. Cederá á fascinação daquelle appello.

Combateu com extraordinaria coragem em Capua e uma bala borbonica, tirou-lhe um olho. Foi este o seu primeiro e glorioso baptismo.



Naquelle dia Lodovico Boschieri foi dado por morto e deixaram-no abandonado, no campo de batalha com a cara mutilada, todo coberto de sangue; quando tornou a si e chamou por soccorro, alguém que o ouviu, transportou-o para uma ambulancia onde lhe tiraram, com o projectil, o bulbo ocular.

Mas a fibra de Ludovico Boschieri era daquellas que não cedem tão depressa; curado, com o baptismo indelevel da primeira campanha, voltou outra vez ás fileiras; foi a Trentino e a Bezzecca e encontrou meios de se cobrir de gloria.

Depois de Bezzecca, retirou-se na modestia da pequena aldéa onde nascera e onde occupou cargos publicos, dando provas de intelligencia e labor.

E Crocetta quiz relembrar o seu magnanimo filho aos vindouros, com uma bella obra de arte, do escultor Rossetta, que tornou immortal a sua effigie, em linhas sobrias, mas reveladoras do ferreo e nobre character do heroe.

Dous officiaes desaparecidos

Um duplo luto cobre o quarto regimento francez de infantaria colonial.

Dous dos seus tenentes, Maulny e De-Solère, desapareceram ultimamente, no mar, quando iam de Toulon a Mourillon, num bote pertencente ao mesmo Maulny. Os dous moços iam a uma reunião de amigos e decidiram fazer o trajecto em bote. Mas os amigos os esperaram inutilmente durante todo o dia e inutilmente os esperou á noite o capitão no quartel.

Passadas 24 horas do desaparecimento, as incertezas sobre a sorte dos dous officiaes, mudaram-se em grave inquietação. Iniciadas as buscas, estas logo deram em resultado a convicção de que os dous moços haviam sido victimas de um desastre.

Um guarda-costas contou ter ouvido durante a noite, o gemido insistente de um cachorro, vindo do alto mar; os moços haviam levado comsigo, no bote, o cachorro do tenente de Solère.

No dia seguinte o barco foi encontrado, abandonado e completamente vazio.

Não era então possivel esperar mais. Maulny e de Solère, estavam perdidos. Eram ambos dous bonitos rapazes, de porte esbelto e marcial, decididos e sympathicos.

O tenente Maulny, comquanto muito moço, já era condecorado com a Legião de honra, por um acto de heroico valor, praticado na Africa e com o qual salvára seu batalhão.

De Solère voltara tambem da Africa e preparava-se para entrar na Escola Militar. Ultimamente fôra autorisado a ir á Allemanha em viagem de instrucção e havia pouco que voltara, cheio de entusiasmo.

Os dous rapazes foram victimas da sua coragem demonstrada em mil peripecias no solo africano e que entretanto não poudes triumphar de um mar ligeiramente agitado.



O caso Berton

E' realmente uma envenenadora a mulher de Pedro Berton? Na casa do autor de *Zazá*, de *Yvette*, da *Rencontre*, teria deveras penetrado a tragedia? Ou trata-se só de uma farça em toda a questão da villa Yvette-Antoinette, em Saint-Brévin, perto de Nantes? Quem sabe? A historia tem toda a apparencia de uma fabula.



A nora de Pedro Berton, casada com seu filho Claudio, disse, a principio, que fôra envenenada pela sogra, com arsenico que esta lhe proporcionara em certas poções. A grave accusação confiada ao dr. Marsan, chamado a tratar da doente, Mme. Claude Berton, foi confirmada pelos creados e apresentada ao magistrado. Mas depois, interrogada pelo juiz, a pretensa envenenada, retirou

tudo quanto havia affirmado, até de ter bebido agua com sabores caracteristicos. Mão grado esta retractação, o inquerito continua, pois o medico mantem o seu depoimento mesmo a respeito dos symptomas apresentados pela senhora, que se-rião exactamente os de envenenamento.

Em toda esta embrulhada, quem parece menos preocupado, é Claude Berton, o marido da pretensa envenenada. Até seu comportamento, que vae á indifferença, provocou o espanto suspeito dos magistrados, que encontraram nisto uma prova de desamor á esposa. Mas Berton diz estar tranquillo, pois tem certeza de que não ha nada de verdadeiro nas accusações contra os seus e que não se defende, ou se defende mal, pois acha que não ha motivo para se defender.



Em todo caso, a verdade inteira, não tardará a apparecer e a esclarecer este facto, um tanto ambiguo.

UMA VOZ PHENOMENAL

Uma correspondencia australiana, no *Dayle Chronicle*, narra que, em Bollarap, Victoria, uma menina de seis annos, Vida Manley, tem assombrado os medicos e musicos com sua voz, excepcionalmente maravilhosa.

Expontaneamente, como um dom natural, seria capaz de cantar como os melhores artistas lyricos, emitindo notas agudas purissimas e fortes, trinando como um canario.

Sua mãe diz que a phenomenal creança deu as primeiras provas da sua vocação musical aos dois annos, imitando, de improviso, o canto do canario. Essa disposição foi descoberta casualmente e os seus paes não pensam, por enquanto, fazel-a seguir a carreira musical.

O gosto de lama nos peixes

O assim chamado gosto de lama, que quasi sempre encontra-se em peixes de agua doce, era attribuido, até hoje, erroneamente, á presença de lama nas aguas por elles habitadas.

Agora um professor de Grenoble, verificou que provem, pelo contrario, de certas algas muito communs, conhecidas sob o nome de *oscillarias*, que apresentam filamentos cobertos por uma substancia gelatinosa. E' essa substancia que, comida em grande quantidade pelos peixes, dá as suas carnes aquelle gosto tão desagradavel.

OS GALHOS DO VEADO

E' sabido desde muito que existe uma relação constante entre os galhos dos veados e de outros animais congeneres e as suas patas. Quando estas apresentam alguma lesão, ou alguma doença, aquellas crescem lentamente e mal. Agora as observações feitas por um exímio naturalista sueco, sobre os veados da região do norte, resolveram o pequeno, mas curioso mysterio.

Elle notou que os machos, depois de ter perdido os velhos galhos e quando os novos começavam a apparecer, paravam de quando em quando e levantando lentamente a pata, passavam-na sobre a futura ramificação. Assim fazendo, o animal, os espalmava com a secreção, produzida por uma glandula que se acha entre a planta dos pés posteriores e da qual, comquanto conhecida, ninguém ainda sabia o uso.

Se o animal está com uma perna machucada, não pode mais obter esse difficil movimento e os galhos sem a habitual lubrificação, desenvolvem-se a muito custo.

Poder do telegrapho Marconi

Fallando das recentes experiencias, feitas na estação radiotelegraphica de Coltano, na presença do illustre Marconi, os jornaes laboraram em alguns erros, relativamente ás distancias, que percorreram os telegrammas.

Agora, devido a uma rectificação do marquez Solaré, representante do mesmo Marconi, fica-se sabendo que ha 5500 kilometros entre Coltano e a estação radiotelegraphica de Glace-Bay, no Canadá e 4200 kilometros entre Coltano e Massaua.

A caça da raposa na Inglaterra

E' difficil, para quem não vive na Inglaterra, fazer uma idéa da importancia que assume n'esse paiz a caça da raposa, introduzida ali, pela primeira vez, no fim do XVII seculo e que tornou-se o sport nacional, por excellencia. Representa uma somma enorme.

Em geral, se calcula que só a mudança dos cães custa, por anno, tantas vezes 25.000 francos quantos são os dias por semana nos mezes, entre agosto e abril, em que é feita a caça. Por exemplo, quem caçar duas vezes por semana despenderá annualmente 50.000 francos e assim por diante.

Em geral a média é de trez dias, de modo que, dado o numero de ricos proprietarios ali existentes, o total irá além de 15 milhões e meio de francos!

Accrescentando-se o valor de 200.000 cavallos empregados, a despeza de forragem, de sellins, do estipendio e vestuario do pessoal do serviço, veterinarios e mais despesas indirectas da festa, jantares, viagens reclamadas por aquelle genero de reuniões, calcula-se que a caça da raposa custa aos inglezes cerca de cincoenta milhões por anno.

O proximo concurso de Ski

O club-alpino francez, marcou para 10 a 15 de fevereiro de 1911, o quinto concurso internacional de *Ski*, que terá lugar sobre o Lioran, a 1161 metros de altura, no pitoresco departamento do Cantal, cujo vastos campos de neve e cujo declives prestam-se magnificamente a esse exercicio.

Tambem os soldados italianos, suecos e noruegueses, tomarão parte nos diversos desafios, que serão seguidos de uma interessante excursão ao Mont-Doré.

De Graça

as possuidores do
Sphão „Prana” Sparklet !!



Todas as pessoas que tenham adquirido este
ideal e util aparelho

podem conserval-o em perfeito funccionamento,
repondo, de vez em quando, as partes que se gastam com o uso e que
são: a agulha de perfurar os cartuchos e as pequenas rodellas de borracha.

Estes sobresalentes e as indicações sobre a sua collocação se enviam absolutamente
gratis e livre de porte a quem as pedir aos unicos concessionarios no Brazil:—

LOUIS HERMANNY Y CIA.. RIO DE JANEIRO.

MEIO INFALIVEL DE TER PODERES ADIVINHADORES



Methodo facil para qualquer pessoa crear em si mesma, ficando com saude mais forte e duradoura, effluvios sub-tis imperceptiveis que permitem ver atravez dos corpos opacos, mesmo nas etranhas da terra, tudo quanto se queira, ou o ouro, a prata, os diamantes e outras pedras preciosas, assim como fazer diagnostico perfeito das molestias, curar dores ou doencas com o simples olhar ou o contacto da mão, pela qual se trasmitem os fluidos vitaes regeneradores da saude. A aura dos fluidos assim gerados atrahirá, por uma gymnastica do pensamento ensinada em nosso methodo, a consideração, a estima, e os favores das pessoas poderosas com as quaes se entre em relações.

Por este meio infalivel pode-se, portanto, obter em-prêço ou negocio rendozo, fazer reinar harmonia ou felicidade nas casas de negocio ou familia, e mesmo ter sorte na loteria, porque, não existindo acazos na mathematica

da Natureza, a aura do pensamento bem adestrado pelo nosso methodo influencia sobre o ambiente psychico dominante na occasião do sorteio.

Só os ignorantes ou pessoas de má fé é que duvidam da infalibilidade d'esta sciencia, aliás já provada por sabios como o Sr. Coronel de Rochas, quando Director da Escola Polytechnica de Paris. Na Inglaterra, na Alemanha e nos Estados Unidos este methodo está em uzo corrente, porque faz a felicidade da Humanidade, contribue para a boa ordem e o progresso social, evita numerosas molestias.

Os *esptos*, que julgam ser este livro uma especulação, são como os animaes que cahem no atoleiro de rotina, e que por isso mesmo terão sempre de ser jugulados pelos intelligentes de boa fé.

PARECERES IMPORTANTES:

"É uma exposição clara e eloquente das forças inviziveis que governam nossas vidas; e, por praticarem seus ensinamentos, muitas pessoas têm sido beneficiadas mental, phyzica e financeiramente". *The Nation's Weekly*, jornal de Boston.

"É uma das melhores exposições das descobertas a respeito do magnetismo". *Jornal do Commercio*.

"É uma iniciação prática nos mysterios do magnetismo, hypnotismo e suggestão, revelados com muita clareza e simplicidade". *A Tribuna*.

"Vem preencher uma lacuna no estudo da sciencia oculta". *O Paiz*.

"Expõe com verdadeira proficiencia as questões mais importantes que se relacionam com o magnetismo". *Correio da Manhã*.

Ha tambem centenas de cartas de pessoas notaveis que, em signal de agradecimento, fizeram entusiasticas referencias, testemunhos estes num folheto que daremos gratis a quem que o pedir. Este livro nada tem de semelhante com os de magnetismo, hypnotismo e ocultismo já conhecidos no Brazil.

Chama-se **Tratado dos Poderes Irrezistiveis** do Dr. J. LAWRENCE, e vende-se apenas a **DEZ MIL RÉIS**, mesmo com a remessa por nossa conta. As pessoas que enviarem **VINTE MIL RÉIS** receberão, além do livro, quatro caixas de **RADIOGENOL NERVIGOR**, que fazem gerar no corpo maior quantidade de fluidos magneticos que pelos alimentos comuns. Enviar o dinheiro em vale postal ou carta registrada de valor declarado no certificado do correio a

LOURENÇO DE SOUZA, Director do Instituto Electrico e Magnetico Federal
45, Rua d'a Assembléa, 45 - Rio de Janeiro

A quem não se demorar em fazer o pedido, envia-se gratis a **ARMA PROTECTORA**. As pessoas da Capital encontrarão aberto o Instituto: das 8 horas da manhã às 5 horas da tarde.

Ha Saude em cada gotta de

Vinol

Um delicioso preparado de figado de bacalhau SEM OLEO

EFFICAZ CONTRA TOSSES, CONSTIPAÇÕES E FRAQUEZA PULMONAR

VINOL é um tonico moderno, habilmente preparado, superior ás antigas emulsões, adaptavel a todos os climas, tolerado pelos estomagos os mais delicados, tanto no inverno como no verão

Não causa nauseas ! Resultados rapidos e certos

Força, Saude e Vigor só com o "VINOL"

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

PEÇAM PROSPECTOS E AMOSTRAS AOS

Unicos Agentes para o Brasil: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY - RUA GENERAL CAMARA, 145 RIO DE JANEIRO

Relogios Keystone-Elgin

OS MELHORES DO MUNDO

DURAVEIS—EXACTOS

Adoptados nos Estados Unidos pelas principaes Estradas de Ferro onde a exatidão é indispensavel para uso dos seus inspectores e demais funcionarios

Machinismos garantidos de 7,15,17,19, 21, 23 Rubis!

Em caixas de ouro de lei, chapeadas a ouro de 10 e 14 quilates, garantidos por 20 a 25 annos, de prata de lei e de imitação de prata.

THE KEYSTONE WATCH CASE COMPANY

Estabelecida em 1853

(Philadelphia - U. S. A.)

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL

PAUL J. CHRISTOPH C^o

RUA GENERAL CAMARA, 145

RIO DE JANEIRO



A HISTORIA DE 40 ANNOS



ANNO 1870 — *A Machina de Escrever é ainda desconhecida.*



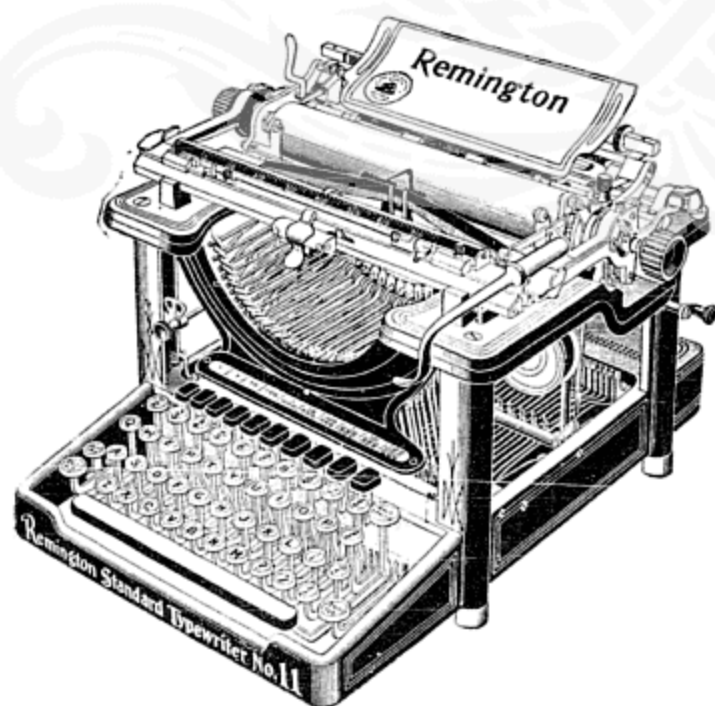
ANNO 1880 — *A Machina de Escrever "Remington" modelo 1. Menos de mil em uso.*



ANNO 1890 — *A Machina "Remington" modelo N. 2. 40,000 em uso.*



ANNO 1900 — *Remington modelos 5 e 7. Mais de 200,000 machinas "Remington" em uso na America, Europa e Asia.*



ANNO 1910 — *Modelos 10 e 11 Mais de 700,000 machinas "Remington" em uso em todos os paizes do mundo. A venda chega a 100,000 machinas por anno.*

Os novos modelos da "Remington" são as melhores e mais modernas de todas as machinas de escrever. Tabulador decimal automatico, escolhedor de columnas, barra de typo forjadas, mecanismo de sommar e subtrahir e outras vantagens exclusivas da Remington, estão explicadas no catalogo. Não deixe de pedil-o.

Rua Ouvidor, 125 — **CASA PRATT** — Rio de Janeiro

Filial em S. PAULO — Rua Direita, 19

RONFON!

Assinaturas:
ANNO: 18\$000 - SEMESTRE: 10\$000
Numero Avulso:
CAPITAL: 400 réis - ESTADOS: 500 réis

SEMANARIO
ILUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS
Rua da Assembléa, 62
Caixa do Correio: 97 - Rio de Janeiro



PELOS SETE DIAS

Anda o *Binoculo* a *enquêtar* os seus leitores com a pergunta, talvez, um tanto indiscreta de: se pôde haver algum homem que não tenha sido amado, ao menos uma vez na vida....

Que não tenha suado muitas vezes na existência, sei eu: não ha um só.

Ah! O pólo!...

Ah! As steppes, as ermas steppes da desolação siberiana, tristes de quietude e brancas de neve pela impiedade do inverno assassino que estrangula o sonho nihilista!...

Ah! O alto e branco cume das montanhas nevadas!...

Não, não, amado Mestre Rio: ainda assim tu és lindo, mesmo assim tu és a vida, a intensa vida intensamente vivida que se vive em ti! Esses fervidos dias em que o calor que te abraza mais exhubere torna o teu solo e mais apothosica a tua belleza e maior o esplendor e o goso das tuas montanhas e das tuas matas; essas calidas noites que mais ainda enxa-meiam de estrellas e de scintillações de ouro o teu céu profundo — não destroem o sabor de se estar em ti, na magnificencia da tua primavera eterna, na sumptuosidade que tu és! Se o asphalto escalda, se a pedra viva e comburente queima e tigna, ao ardor e á claridade triumphal do teu sol, do teu glorioso sol que torna em prata granulada as areias e em prata liquida e movediça o mar, tu tens para o enebrio, para a ineffabilidade, para o fruir de um prazer, a multipla delicia, por que nada pedes, porque nada cobras, dos teus recantos suaves, dos teus remansos bucolicos que fazem hesitar a escolha pelo numero e pela variedade dos aspectos...

Se aqui o teu sol arde, o teu sol que é a alegria clara e fecundante do viver; alli, a dois passos, apenas, a tua sombra affaga, a tua agua marulha, o arvoredo farfalha e chilreia e o espirito se embala na dormencia de um gozo.....

O inverno tem a monotona uniformidade da côr, Mestre Rio, e para que nelle se viva é preciso se artificialisar a alegria, é necessario que a creêmos, nós mesmos, para nós proprios, porque elle não a tem, elle não a traz em si: é immovel e mudo, é desolador e triste — as aves não cantam porque as azas fogem deixando os ninhos e as ogivas desertas, a agua não murmura e não falla, a folhagem não move porque as ramas se despem e a nevoa cobre o céu e o mar, como se as nebulosas tivessem baixado enchendo o espaço....

Em ti, o estio Mestre Rio, é a palheta prodigiosa, é o pincel divino que recolora, que aviva, que torna mais nitido, o colorido da tua fructificação e da tua florescencia eternas e a gamma toda da tua paysagem excelsa que detem e extasia, como um esplendor emmoldurado em outro esplendor!....

O estio te embelleza mais! Realça-te o encanto e doura-te a vida, como o calor das luzes, o aformoseamento das decorações, a melodia voluptuosa de uma valsa emballadora, o tiroteio dos ditos de galanteria e de espirito, a doçura inebriante do flirt de dois olhos amados, o entontecimento de um baile, enfim, profuso de luzes e entontecedor de sensações, realça a belleza de uma mulher na plenitude da sua carnação moça e da sua formosura perturbadora!....

E mesmo no asphalto, pelos dias torridos deste verão fecundante, causticado por este sol intenso, que belleza a tua!

Alli mesmo, o arvoredo viceja e farfalha, todo um jardim florido emerge da terra atravessando o cimento quente, e abre para luz nos refugios publicos transformados em canteiros, a gloria risonha e suave da côr e do aroma, enquanto todo um mundo passa e repassa na lucta ou no gozo da vida sob a belleza de um céu cobalto onde o sol domina e explende, encanta e vivifica, dourando as montanhas e prateando o mar.

Orgulha-te do teu estio, Mestre Rio!

L. C.

VISCONDE DE CABO FRIO



Último retrato do venerando Visconde de Cabo Frio, falecido em 15 de Janeiro de 1907.

A faixa presidencial era uma cousa bem dispensável.

Era um dos encantos democraticos da vida dos nossos presidentes, esta falta de distinctivo que os salientasse no meio em que appareciam. O nosso presidente da Republica, continuando o liberalismo da nossa Constituição, não precisava de apparatus exhibitivos. Tinha a feição e

o geito sympathico de um cidadão como outro qualquer.

A faixa veio tirar-lhe este caracteristico e S. Ex. agora não pôde apparecer em publico, em qualquer solemnidade, sem a cataplasma da faixa verde e amarella.

Demais, poderá haver alguém que precise que um distinctivo lhe indique quem é o presidente da Republica?

Para que faixa, não me dirão vocês?



A leitura no bond, pela manhã, em rumo á cidade, ou á tarde de volta aos penates, era uma excellente distracção para os que habitam os nossos arrabaldes.

Entretanto, os passageiros da Jardim Botânico, não podem mais saborear este gozo. Os bonds dão tantos saltos, tantos solavancos que torna impossivel a attenção de qualquer leitura. E á tarde a illuminacção dos carros é tão deficiente que não ha quem se arrisque a leituras sem temer doenças de olhos.

A conversa tambem não é mais possivel nessas viagens, tal o barulho insupportavel da ferragem que fazem os bonds, a não sér que o pobre mortal queira arriscar-se a esfalfar os pulmões com berros e gritos.

OS "IMMORTALES"



Aspecto da sessão solenne da Academia Brasileira de Letras, para recepção do novo Academico, General DANTAS BARRETO.



O Congresso fechado põe uma nota triste na nossa vida politica. Lá é que se vae beber, em primeira mão, a agua pura do assumpto politico e é tambem que se conhecem todas as intenções e todos os artificios da politicagem. Fechado o Congresso fica-se á mercê do boato e da informação da rua,

desde que se não prive da intimidade dignificadora de algum *mandão*.

A Politica durante as ferias parlamentares, torna-se massuda e incolor, indecisa e confusa.

O Congresso não devia ter ferias; devia ser uma instituição de vida permanente, a bem dos interesses da nação em geral e do assumpto humoristico em particular.

O "ADAMASTOR"



*Garden-party no Jardim Botânico oferecido á officialidade do Adamastor
por um grupo de brasileiros.*



*Aspecto do tombadilho do navio de guerra portuguez por occasião
da visita de membros da colonia*

OS QUE DESAPARECEM



Marechal FRANCISCO ANTONIO DE MOURA, integro ministro do Supremo Tribunal Militar, fallecido em 6 do corrente. Deixa á sua familia um nome immaculado.

Calixto, o victorioso mestre da Caricatura, a cuja originalidade e talento deve *Fon-Fon* as suas melhores paginas, está fazendo na *Galeria Brazil*, baixos do Hotel Avenida, uma bellissima exposiçõ de trabalhos seus.

E' uma encantadora nota de Arte para este começo de anno, quente e ensolarado.

Não precisa elogios, o nosso Calixto; são bem conhecidos o seu merito elevado, a sua imaginação fertil e o seu traço magnifico, que emprestam uma nota exclusivamente pessoal a tudo que produz.

Um desenho, uma caricatura, uma interpretação de Arte produzida por Calixto, têm sempre o cunho da sua nota original e não se confundem com os de nenhum outro.

Na exposiçõ actual, Calixto exhibe quarenta quadros, alguns dos quaes já honraram as paginas de *Fon-Fon*.

O publico tem affluído á exposiçõ do nosso companheiro, que se certifica assim do quanto é querido e apreciado.



O THEATRO NO EXTRANGEIRO

Chou Blanc — vaudeville em tres actos, de Grenet-Dancourt e R. Dieudonné, representado no theatro «Nouveautés», de Pariz, em 29 de Outubro de 1910.

Mauricio Lasnier, celibatario elegante, era o amigo intimo do ménage Chaloup.

Celibatario, elegante e moço, Lasnier não podia deixar de fazer a corte a Mme. Chaloup, ain-la mesmo que não fosse num vaudeville, tanto mais que Yvonne Chaloup era moça e bonita.

Mas o Sr. Chaloup, bom homem e bom amigo, alimentava o desejo de transformar Lasnier em chefe de familia, isso sem ironia, e pachorrentamente mantinha a esperança de fazel-o seu genro, porque, é de saber-se, o Sr. Chaloup possuía uma linda e bem prendada filha nascida de suas primeiras nupcias. O Sr. Chaloup era, portanto, um reincidente no crime casamentorio.

Um dia Lasnier sãe a passeio com Mme. Chaloup, sua futura sogra. Sãem de automovel, e como quem anda de automovel anda depressa, os dois chegam rapidamente ao paraizo dos seus desejos. E' ahí que principia toda a complicaçõ vaudevillesca.

Um *panne* grave demora os amantes em Rambouillet, e com immensa difficuldade conseguem voltar a Pariz a toda a força.

No dia seguinte, o jornal *L'Auto* conta a todo o mundo que Mauricio Lasnier, o estimado sportman fez *panache* na estrada de Rambouillet em companhia de uma dama desconhecida. Esta noticia inflamma o ciúme de uma amante de Lasnier, uma *grue* chamada Fanoche, que suppõe ser a tal dama uma sua companheira, de nome Angela, que vive com um certo Luquin, o qual resolve desafiar Lasnier para um duelo.

Felizmente (este adverbio aqui tem graça!) Chaloup nenhuma desconfiança tem da sua Yvonne, e por isso ella trata com Lasnier de reatar o idyllio que a maldita *panne* interrompeu. Escolhem, então, Auteuil, onde Lasnier possui uma casa, abandonada ha uma porçõ de tempo, e onde dois *voyous*, le Frisé e la Ripote, installaram os seus penates á maneira socialista. Nesse mesmo dia, em que Lasnier vae a Auteuil com a sua futura sogra Yvonne, le Frisé alli esperava uma *moinette* de Montmartre.

E' o momento dos quiproquos. Le Frisé e la Ripote que se julgam em sua casa, a montmartrista que accode ao *rendez-vous*, Mauricio e Yvonne que se querem amar, a Fanoche sempre na pista da tal *dama desconhecida*, Chaloup que anda á procura de um *ninho* em que sua filha passe a lua de mel, as testemunhas de Luquin que se dispõem a regular o duelo, diversos creados e outros figurantes, todos alli se ajuntam, o que dá motivo para desopilantes scenas, que terminam com uma syncope de Yvonne, accudida pelo marido, pelo amante e por le Frisé, transformado em medico humanitarista, o que não o impede de receber cem francos pelo tratamento da boa senhora.

Afinal tudo se concerta como o automovel de Lasnier, e este e Yvonne, desiliudidos com os favores de Cupido, que, por duas vezes, os obrigou a fazer *chou blanc*, resolvem pela paz, cujo ramo de oliveira é a menina Chaloup.

E assim tudo acaba satisfatoriamente, até a propria noite do espectador que se farta de rir.

MARTINHO PESCADOR.

RIO EM FLAGRANTE -- Os nossos instantaneos



Embarque para a Europa, de M.me Rodrigo Octavio Langgaard. No grupo vêm-se o Drs. Rodrigo Octavio e Rodrigo Octavio Filho, Commendador Theodoro Langgaard, membros da familia e das relações da distincta senhora.

— Então viu Londres em tres dias, senhor Simplicio? Uma cidade tão grande?

— E' muito simples; minha mulher viu as igrejas, eu os museus e meu filho os café-concertos.

CARNET MONDAIN D'UNE PARISIENNE

XII.

L'instantané moral du parfait Flirteur.

Intelligence - Consiste à savoir bien choisir ses gants et ses cravates.

Esprit - Est dans ses jambes; car «que de choses dans un avant-deux» disait le grand maître de danse Marcel.

Cœur - Le cœur gâte l'esprit, donc il s'abstient d'en avoir.

Sagesse - Il aime en calculant.

Occupation - Changer de vêtement à 8 heures, à midi, à 4 heures et le soir.

Souci - Avoir une coiffe neuve tous les jours à son chapeau.

Résumé - Son Moi incarne le Verbe.

Instantané physique du parfait flirteur.

Front - Pudiquement couvert d'une mèche qui en voile l'étroitesse.

Oeil - Inquiet et fureteur, il doit voir le mouchoir qui tombe ou la fleur qui se fane.

Bouche - Rouge et sucrée de tous les petits fours ingurgités à tous les 5 heures à la mode.

Voix - Sussurement indistinct qui voile la fadasse de l'éternel compliment.

Tenue - Guindée et précautionneuse, il faut ménager le pli du pantalon.

Allure - Celle d'un Monsieur qui aurait avalé sa canne.

Résumé - Un objet de luxe.

Emploi du temps du parfait flirteur.

Il s'est préparé pour un 5 heures, il y a offert une fleur; le soir il va au théâtre afin de guetter si cette fleur orne le corsage de celle qui fait l'objet de son attention.

Le parfait flirteur parle de l'objet de son attention. Il emploie la phrase du Prud'homme d'Henry Monnier pour sauver les apparences de la discrétion après la délation « Je ne voudrais pas la compromettre ».

Ce que le parfait flirteur pense de l'objet de son attention.

De toutes mes qualités, celle qui la laisserait rêveuse serait l'annonce que je gagne un argent fou.

Ce que pense l'objet de son attention du parfait flirteur.

A la première entrevue: « Il est dans la logique du cœur de tout sacrifier à la préférence ».

A la deuxième: « Il a l'air de porter des souliers de bal, je l'aimerai mieux botté ».

A la troisième: « Il est intelligent par derrière, mais si bête par devant ».

Résumé - J'emprunte cette phrase célèbre: « En amour ce que la femme prend pour du dégoût c'est tout simplement voir juste ».

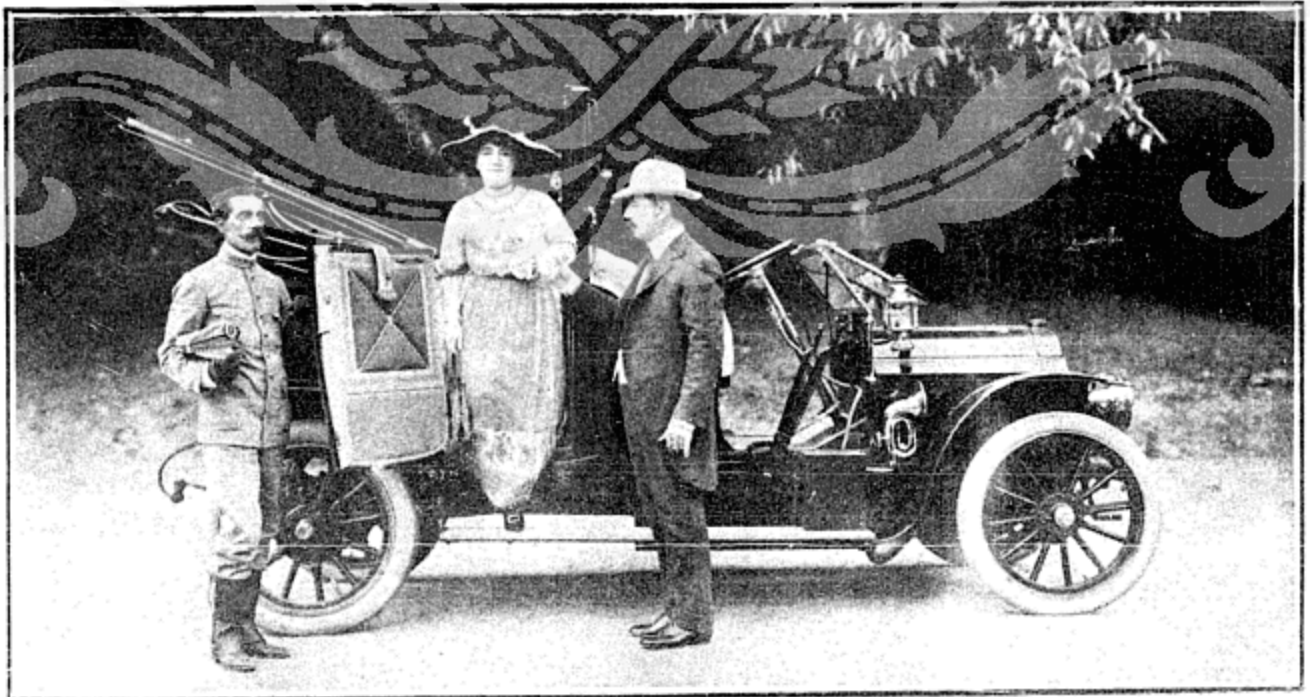
Et, cependant comme la princesse de Cadignan à son vingtième flirt c'est à dire à sa vingtième déception, elle le reçoit dans « cette pose qui met en relief cette belle ligne serpentine qui prend au pied, remonte gracieusement jusqu'à la hanche et se continue par d'admirables rondeurs jusqu'aux épaules en offrant aux regards tout le profil du corps ».

L'éternelle séduction l'emporte sur l'éternelle déception.

Une Parisienne.

(L. B.).

NOTAS MUNDANAS



O Dr. Castro Peixoto e sua Ex.ma esposa, a passeio na Quinta da Boa-Vista.

CONTINENTAL

Pneumáticos
Borrachas para caminhões
Artigos para uso técnico

CARLOS SCHLOSSER & C. - Rio de Janeiro
Avenida Central, 63 - Caixa n. 1281

CREDO POLITICO



— Crê... ou apanha!

NOTAS FRIVOLAS

Entre a gente do bom tom, na roda mais escolhida e elegante, ha tambem o uso de dar appellidos ás figuras mais em evidencia naquelle meio. Cavalheiros distinctissimos e senhoras da mais completa honorabilidade recebem alcunhas, alguns engraçadissimos. Ninguém escapa!

Fon-Fon, curioso como é, conseguiu descobrir alguns e aqui os publica, guardando reserva sobre as individualidades.

Um diplomata de uma nação latina, excessivamente *comme-il-faut*, de uma cortezia encantadora, possuidor de uns enormes bigodes cahidos, foi cognominado: *Crême... renversée*.

Um outro, de raça germanica, extremamente sympathico e... vermelho: *Omar Premier*.

Um activo director de uma das nossas mais importantes empresas de navegação: *Espanador de casa de pobre*.

Uma senhorita, muito pequenina e que se pinta terrivelmente: *Meia-Gomes*.

Uma outra senhorita que sobe e desce constantemente a Avenida Central, todos os dias: *Auto-Avenida*.

Um dos nossos mais magros *smarts*, cujas conquistas fizeram barulho no Rio de Janeiro e que apezar de sua idade já respeitavel ainda

conserva toda a sua garrid'ce e.... prestigio: *Ver... galant (minhoca!!)*

Uma viuva bonita e ainda moça, gordinha e loura: *Papo de anjo*.

Por hoje basta.

SEPTENARIO DA MAGUA

...E, contricto, arrojé-me aos Vossos Pés de Santa,
Com todo o meu fadario augurico de Asceta;
E bem pobre de mim que, para amar a tanta
Graça de céu, me fiz extranho e vario poeta.

Meu zelo e meu cuidado, aos quaes não mais supplanta
Vosso meigo desdem, Madona predilecta
Dos meus sonhos de Amor, forem-se, em sacrosanta
Romagem, para o Além da minha Dôr secreta.

E Lá, por Vós, entoando Antíphonas e Psalmos,
Enquanto a Morte-Mã me não cavar a cova
— Os funebres, fataes e fundos Septe-Palmos —

Hão de fazer-me ler os olhos razos d'Agua,
A pedir-Vos leiaes essa Maguada Trova,
Esse Cavo e Feral Septenario da Magua!..

Dos «Kyries e outros poemas».

EURYCLES DE MATTOS.



OS AUTOMOVEIS
MAIS ELEGANTES
E
RESISTENTES

CARLOS SCHLOSSER & C.
RIO DE JANEIRO
AVENIDA CENTRAL 63--CAIXA 1281





(NOCTURNOS E DIURNOS)

Apassionato — Na terrace do Lopes Fernandes. Conversam um jornalista muito conhecido e um diplomata muito *cajolê*.

— E' um dos homens mais bonitos actualmente no Rio...

— E' um rapagão...

— E.... não perde vasa! Anda sempre á cata de novas sensações....

— E' roxo no *flirt*....

— Neste momento o seu coração palpita por uma linda titular....

— Mas está barrado, meu caro! A linda titular não liga a menor importancia ás suas arrojadas investidas.

— Medo ou virtude?

— Opino pela virtude.

Vivace — Na Confeitaria Cavé.

Rodinha *smart* tomando o chá das cinco.

— Então acabou o suave idyllo?

— Acabou.... por parte delle....

— Ella ainda tem queda pelo rapaz?

— Ainda! é das taes que se grudam....

— E quem a substituiu?

— Uma deliciosa figurinha de Sévres, um *bi-belot* vestido por Paquin e *chapeauté* por Lewis....

— O rapaz é feliz nas suas escolhas....

— E o mais engraçado é que no começo ella implicava solememente com elle....

Paganini.

NOTAS MUNDANAS



Dois sadios representantes da prole do Dr. Paulo de Frontin.
Photographia tirada na residencia do distincto engenheiro.

Emendas orçamentarias

O deputado Pandiá Calogeras, a pedido do Barão do Rio Branco, apresentou ao Orçamento do Exterior, a seguinte emenda:

« Accrescenta-se... mais um babado ás calças brancas do Dr. Araujo Jorge ».

A redacção final do Interior, os Srs. Senadores Domingos Carneiro e Gervasio Pires, apresentaram a seguinte emenda:

Onde — se diz — *p'ro mode*, — diga — *havera*.

O contra almirante José Carlos de Carvalho, mandou ao orçamento da Marinha, uma emenda nestes termos:

« Supprima-se a verba destinada á compra de assucar... candidato ».

É nos seguintes termos a emenda apresentada ao orçamento da Fazenda, pelo Senador Severino Vieira.

« Colloque-se onde convier.... um paradeiro ás despesas desordenadas votadas ultimamente pelo Congresso ».

— E' extraordinario! um sujeito conseguiu que um macaco escrevesse!

— Sei de um que ensinou a escrever a um cão.

— E' curioso, observa Simplicio, macacos e cachorros escrevem, entretanto ninguém ensinou ainda aos passarinhos...

— Aos passarinhos?

— Naturalmente! e deve ser facil. Elles já têm pennas!

A melhor garantia de cabellos
fartos e abundantes

PETROLEO OLIVIER
88, RUA URUGUAYANA, 88

CONCURSOS DE NATAL

Attendendo a innumerados pedidos dos leitores dos Estados, resolvemos adiar o encerramento dos *Concursos de Natal* para o dia 21 do corrente, ao meio dia, impreterivelmente, dando o resultado do sorteio dos premios no numero do dia 28 deste mez.

Os premios offerecidos por varias casas commerciaes, das mais importantes da nossa praça, são bonitos e valem o esforço dos decifradores.



Henri Ibsen foi tambem director de theatro, e preciso que se saiba, ninguem teve jamais palavras tão amargas para os directores de scena e para os actores como elle.

Em uma carta, publicada por seu amigo John P. sen e endereçada á Bjørnson, Ibsen se queixa da condição em que vivia, obrigado a pôr em scena peças mediocres, em quanto as idéas se deluam no seu cerebro sem ter tempo para aproveitá-las. Sobre os actores dizia elle que a sua antipathia provinha de os vêr personificando invenções dos outros, o que lhes retirava toda a verdadeira personalidade.

Mas, quando lhe acontecia encontrar uma actriz individual como a dinamarqueza Betty Kennings, o seu entusiasmo não conhecia limites e a tal chegava que uma vez, em plena rua da Christiania, ao vê-la passar, atirou-se-lhe ao pescoço e beijou-a como um louco.

Ah! se elle fosse bonito como o Oscar Lopes e magro como o José Maria Goulart de Andrade!...

EFFEITOS DO CALOR



Subindo a serra....



Como se faz a critica.

O resenhista scientifico da *Gazeta*, na sua chronica « Sciencia para todos », de 2 do corrente, critica Ramy Perrier por ter, no seu tratado de historia natural, affirmado que as *brasileiras ornamentam seus cabellos* com um insecto luminoso (*Pyrophora splendens*). O resenhista sorri a esta affirmação. Mas, que nos perdõe o resumidor de notas scientificas, quem devia sorrir, neste caso, é o naturalista Perrier.

Apezar de Oscar Wilde dizer que a « mocidade sabe tudo », conforme traducção ao péda lettra (assim supponhamos) de Joë, nem sempre se pode negar á velhice o di-

reito de seu *saber*, que é todo de experiencia feita. E sabem os velhos, ainda mesmo os velhos menores de cincoenta annos, que aqui, nesta cidade de São Sebastião, como em algumas do norte, foi uso das senhoras patricias encarcerarem as taes *pyrophoras splendens*, a que, no Rio, chamavam e ainda chamam *bate-horas*, em pequeninos saquinhos de gaze que prendiam aos banhos de suas lindas cabelleiras negras. As chronicas d'antanho registram esse facto e ainda existem velhinhas d'outros tempo que disso darão fé.

Aqui tem o resenhista uma *novidade*, de velho, contrapondo-se ao paradoxo do fantastico Oscar Wilde.

LUGOLINA

do DR. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de Milão. Cura efficaz de todas as molestias da pelle, *manchas, caspa, suor* nos pés e *sovaco, espinhas*, etc.

Vende-se em todas as *pharmacias e drogarias*

NOTICIARIO

Companhia de Bonds de Santa Thereza, enceta amanhã as viagens ao aprazível local de Sumaré. Será também inaugurado o novo restaurante construído no ponto terminal dos bonds.

É mais um ponto agradável que se abre ao prazer contemplativo da população carioca.

O Campo de S. Christovão realiza-se amanhã a annunciada kermesse em benefício das obras da nossa Cathedral Metropolitana.

Parte para o Pará, no próximo sabbado, o Sr. Senador Indio do Brazil.

«Não ha que deferir» foi o despacho dado pelo Sr. Ministro da Agricultura ao requerimento em que Francisco Marques da Silva pedia para ser nomeado addido gratuito junto á Commissão Brazileira da Exposição de Turim.

Foi mandado servir no Gabinete do Ministro da Agricultura o 2º Official da Repartição de Estatística, Lahyre de Vasconcellos.

Para secretario da Commissão que vae representar o Brazil na Exposição de Hygiene em Dresden, foi nomeado o Dr. Edmundo de Oliveira.

O Dr. J. J. Seabra, Ministro da Viação, irá na próxima terça-feira, em companhia do Dr. Paulo de Frontim, até Pirapora em viagem de inspecção da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Ernesto Senna, nosso collega do *Jornal do Commercio*, tem no prelo mais um interessante livro de reminiscencias de sua vida de reporter.

O novo livro de Ernesto Senna trará a novidade litteraria de um prefacio do Barão do Rio Branco.

Estão publicados em folheto os artigos publicados pelo Coronel Rodolpho de Abreu sob o titulo — *Porque sou candidato*.

O major Innocencio Pederneiras foi nomeado para inspecionar as estações de telegrapho sem fio, installadas no Sul da Republica.

Fon-Fon.

— Ó, Simplicio, perguntou-lhe a mulher, que ideia é essa de dormir calçado?

— E' que ha tres noites seguidas sonho que ando em ruas cheias de cacos de vidro e não quero machucar os pés.

SAUDADES



Emulsão de Scott

Restaura a Integridade Physica e o Vigor dos centros nervosos.

Distracção

Hontem á noite, em frente ao «Jeremias»
Um grupo de pessoal de fino trato;
Discutindo os sucessos destes dias
Todos rendiam culto ao rei Boato.

«Há bombardeio!» (disse um litterato
Que só se occupa em «fabricar poesias...»)
O governo assestou as baterias
E nem sequer escapará um rato!

— Da opposição do Congresso intensa,
(Pergunta-me, um rapaz) o cavalheiro
Francamente que julga? Sim, que pensa?

Distrahido respondo um dlsparate:
— Penso no meio de cavar dinheiro
Para pagar a conta do Alfaiate.

Oscar



Qual!... Não ha meio!...

Os jornaes têm reclamado, chamando aié a attenção dos poderes e apellando, mesmo, para os proprios causadores do mal e... não ha meio! A cousa alguma elles attendem!

A população inteira, á excepção *delles*, bem entendido, tem igualmente reclamado e não se cansa de reclamar continuamente, quasi que, até, lhes supplicando de joelhos e.... Qual!... Não ha meio!... Elles a cousa alguma se movem, a cousa alguma se resolvem!...

O commercio todo da Avenida Central, tem, da mesma maneira, reclamado, feito solicitações e promessas, e.... Não ha meio!... Elles continuam impassiveis e insensiveis!...

Os senhores já perceberam bem, a quem nos referimos: os estafermos, os eternos e immoveis estafermos humanos da Avenida Central, estacionados eternamente nos passeios e na estação dos electricos, atrapalhando o livre transitto, atrapalhando a vida do proximo, atrapalhando tudo, como uns bôbos ou como uns indolentes alli plantados para o supplicio de quem tem pressa....

Bilhetes

a CORA

Voltamos felizmente á vida calma dos dias normaes, sem a festança convencional das felicitações e dos effusivos desejos de felicidade com que nos abarrotamos nesse periodo alegre que vae de Natal a Reis.

Chupado o ultimo *bonbon*, despachado o ultimo postal em retardo, volve cada um ás obrigações da vida e á cavação do sempre amargo e insufficiente pão de cada dia,

Felizmente, para os que se prendem á carreira ingloria de escrever e de lêr, surge agora uma novidade profundamente consoladora e digna.

O *Diario Official*, por determinação superior, entrou a concorrer com os seus collegas de imprensa, no prégio diario da rua.

S. Ex. num movimento civilisado e sympathico, abandonou a antiguidade dos habitos que o limitavam a circular nas espheras officiaes e desceu á liberdade garôta das ruas, offerecendo-se á leitura rapida dos transeuntes pela modestia democratica do preço infimo de um tostão. Para mim, respeitador da Ordem e das Instituições, confesso que foi profundo o prazer com que recebi em plena face o primeiro berro



anunciador da boa nova: — *Diario Official*, a 100 reis.

» *Diario Official*? E a 100 reis? Mas, Santo Deus! como anda barato o officialismo na minha terra!... Não te preciso dizer, minha doce amiga, com que avidez satisfeita entreguei o meu tostão modesto ao garôto que m'o vendeu.

E, queres saber? Hoje sou um leitor assíduo do *Diario Official*. Compro-o diariamente, na minha viagem matutina de bonde e do lamento que ainda não possa elle apresentar-se, galhardo e bello, em uma edição vespertina. O *Diario Official* é para mim o verdadeiro typo de jornal da época, o unico, talvez, que se afaz ás exigencias dos nossos habitos actuaes. Basta que te diga que não emite opiniões, accita as que lhe mandam na fôrma burocratica dos decretos e na prosa commercial dos editaes.

Só isto, dá-lhe o aspecto decorativo dos politicos em evidencia. Não achas?

Não discute, não noticia desastres da Light, nem a sua reportagem precisa resuscitar Richebourg ou Ponson de Terrail, para nos dar a impressão exacta de um esmagamento, de um suicidio por amor ou de um discurso do deputado Torquato Moreira. E' sobrio, é simples, é conciso. Não é propriamente um jornal, é o que nos chamavamos antigamente um «*orgão de publicidade*», tal qual o *Jornal do Commercio* no tempo do velho Castro ou na mocidade longinqua do Coronel Senna.

Mas, onde vou eu, neste desabafar effusivo das minhas sympathias pelo jornal official?

Fico-me por aqui, para não provocar ciúmes e termino recommendando-te com insistencia a leitura diaria e constante do *Diario*. E' uma leitura sã, leal e absolutamente interessante.

Teu FLAVIO

Notaram vocês como este anno passou frio e sensaborão, o legendario periodo de festas de Natal a Reis? Será um bom symptoma? Será um phenomeno de mão preta? Sei lá....

O que vi foi que a nossa população não trouxe á rua a mesma alegria barulhenta dos outros annos, nem se agglomerou, como costumava, pelos pontos centraes da cidade.

A propria *Missa do Gallo* tão nossa, tão dos nossos habitos, não conseguiu a concurrencia das outras épocas. Os bonds passavam com muita lotação, em hora em que antigamente andavam apinhados e o dependre da «Jardim Botânico» não teve aquellas horas, o movimento desusado daquellas occasiões.

Seria effeito do estado de sitio?

Não creio, porque o que tivemos foi manso e tranquillo, sem espallafatos, sem pressões maiores.

Porque seria então? Será possivel que a indifferença do povo se vá estendendo ao esquecimento completo das nossas ultimas tradições? Já temos tão poucas.... Appellemos para o Carnaval, embora seja quasi um dogma que a suppressão do Carnaval prova o adiantamento do povo.

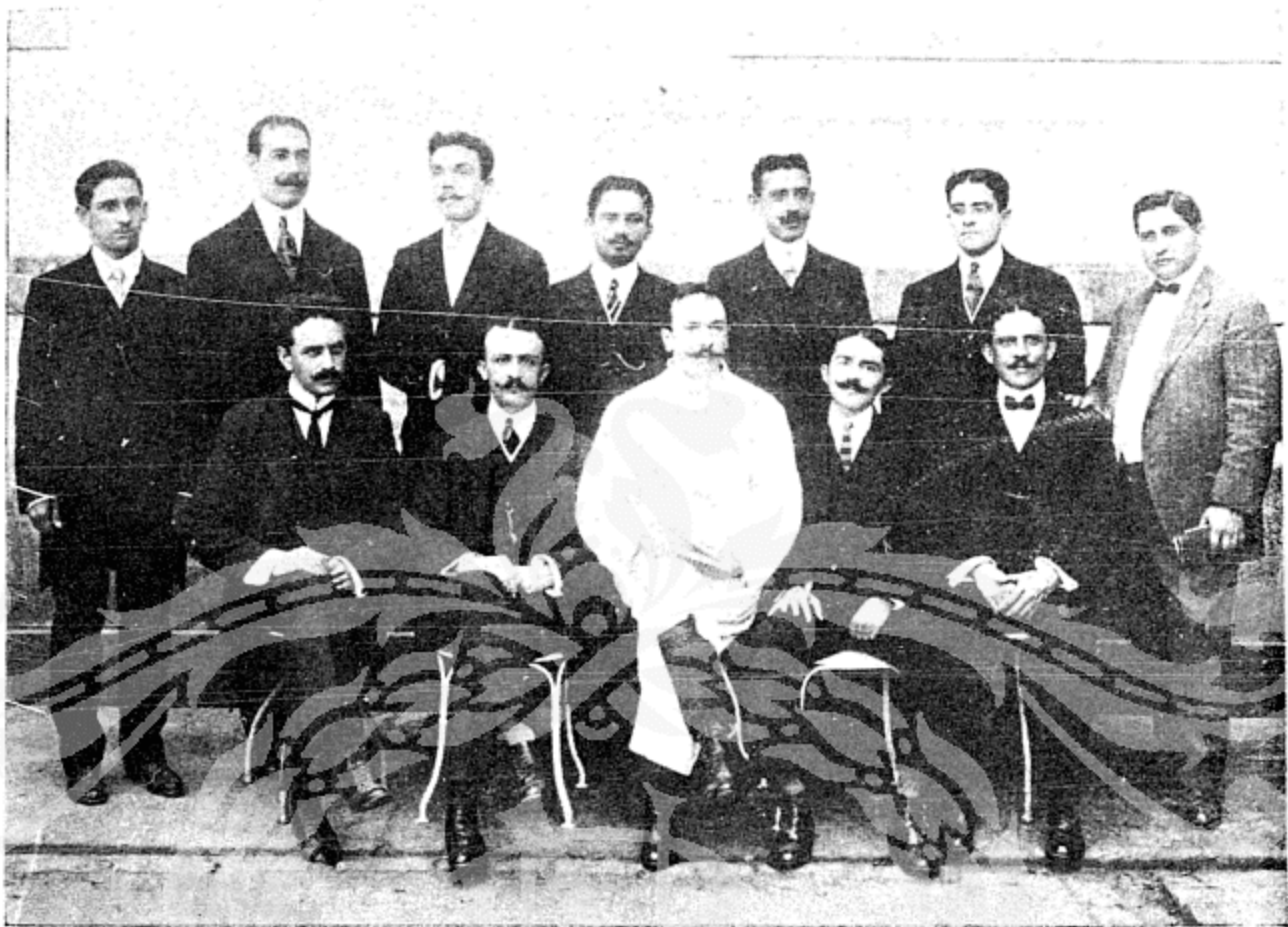


Emulsão de Scott

Cura rapidamente o Rachitismo, Escrofula e Lymphatismo.



OS NOSSOS MEDICOS



Ensino livre de clinica propedeutica na Faculdade de Medecina. Dr. Vieira Romero e uma turma de seus alunos.



Um curioso irritante veio nos perguntar se, nas leis municipaes, existe alguma isenção, ou excepção, para os cachorros de açougues.

De legislação municipal nada entendemos, mesmo porque, parece, aquillo é um cipóal damnhinho em que a gente se perderá e se enredará facilmente, mas, pondo em acção o bom senso, estamos pelo afirmar que sim.

Não é possível que os agentes e guardas da Prefeitura consintam na liberdade plena de que gosam taes formidaveis cachorros, se uma lei especial não os impedisse de agir como a mais intuitiva noção do dever os aconselharia deante do perigo que ameaça as pernas dos transeuntes num momento de mau humor desses enormes cães de guarda que, não raro, atravancam os passeios em frente aos açougues dos seus privilegiados donos.

Em todo o caso, quem melhor poderá dizer sobre o assumpto é o Sr. general Bento Ribeiro, que é Prefeito do Districto Federal.

15 kilometros por hora!

A um delegado de policia ocorreu a idéa de passeiar na cidade em automovel, mandando o chauffeur fazer a corrida com a velocidade maxima permittida pelo regulamento: 15 kilometros por hora.

Diversos chauffeurs de diversas garages cahiram na ardilosa ratoeira, por quanto, vindo atraz, acabaram por vencer, passando por deante do auto policial.

O resultado não se fez esperar: a multa, que produziu por signal, bem boa somma, segundo noticiaram os jornaes.

Ora, se a essa prova flagrante de infracção da velocidade permittida, a policia quizesse reunir agora uma ratoeira identica para o flagrante de infracção dos preços da tabella que, aliás, já é exagerada, seria um beneficiosinho muito maior, talvez, para o pobre do Zé pagante que além de muitas outras esfolações tem mais essa de que não o poupam, sempre que, por necessidade ou por simples diversão, toma uma dessas machinas que só não suja o bolso pela simples razão que o limpa de todo.

PALAIS DE... GRAÇA!...

Ha um *habitué* do rink do Pavilhão Mourisco, no fim da Avenida de Botafogo, que se distingue pelos passinhos miudos que, com os patins, costuma dar no cimento da pista, enquanto os patinadores de ambos os sexos deslizam pela superficie polida.

Mas, o que augmenta a magra figura caricatural que faz o patinador bacamarte e receioso, é o seu frack preto largo e de abas balanceante que acabam em bico.

Isso valeu ao incipiente deslizador do asphalto o apellido que lhe puzeram e que pegou de: *Urubú Suave!*

Hão de confessar que a alcunha é feliz: toi bem achada!

SAURER

CAMINHÕES e OMNIBUS AUTOMOVEIS
CARLOS SCHLOSSER & C. — RIO DE JANEIRO
AVENIDA CENTRAL, 63 — Caixa n. 1281



Minuetto

(Estylo Antigo)

por

BERNARDO BONACCI





OS NOSSOS COMPOSITORES



EDUARDO DE FIGUEIREDO, joven compositor brasileiro, actualmente em Florença, filho do pintor Pedro Americo e autor da partitura da opera « La morte civile ».

O ENDEREÇO

Cogitava-se finalmente de levar a effeito um recenseamento em toda a extensão vastissima do territorio nacional, e os poderes publicos, empenhados no patriotico serviço, desdobravam esforços e duplicavam medidas extraordinarias assecutorias do inteiro exito do movimento censitorio.

Para a repartição de uma das provincias onde mourejava, ha annos, o Moura, chegara da Direcção Geral, na Corte, ordem terminante de serem com brevidade remettidas, clara e especificadamente, as residencias de todos os funcionarios em exercicio, na occasião, afim de servir de auxilio aos recenseadores.

O Moura — digamos aqui — era um typo de chefe em regra, burocrata na accepção completa do termo, intransigente em materia da mais rigorosa disciplina e obediencia.

Recebida a ordenação superior, immediatamente determinou que se expedisse circular a todos os agentes locais e do interior, pedindo-lhes a breve remessa das respectivas moradias.

Sem demora as respostas choveram, e na secretaria o mappa demonstrativo, ostentava-se, feito a capricho, cuidadosamente organizado numa calligraphia esmerada e elegantissima, faltando apenas a residencia do Procopio Valente, agente no povoada de Saboó, e que apesar das reiteradas determinações do chefe, ainda não se dignara responder sequer uma linha, relativamente ao assumpto.

Decorridos mezes e attentas reclamações da

Direcção Geral, algumas até meio severas, Moura, esbaforido e furo de indignação, por aquelle palpitante desrespeito, bateu mão a penna e escarapichou com sua lettra garatujada na alvinitencia do setinoso papel de linho, o officio abaixo.

Sr. Procopio Valente — Agente de Saboó.

Determino que sob as penas regulamentares envieis com a maxima urgencia o vosso completo endereço, já solicitado varias e insistentes vezes

O Chefe, Moura Bringella.

E a intimação legalmente sacramentada, seguiu destino no trem da manhã subsequente.

* * *

Não se fez tardia a resposta devida. Dois dias após chegava ás mãos do Moura, o officio que se segue:

Illustre Sr. Moura Bringella:

Em obediencia ás ordens de V. Ex. cumpre-me declarar que não possuo na agencia o que V. Ex. me pede.

Deus guarde a V. Ex.

Procopio Valente, Agente.

Recife — 1910.

Marcello.



"ao FON-FON um anno prospero e muitas charges desejam C. Monteiro e familia."

Bom conselho.

- Briguei hontem com o Afranio e levei um formidav ponta-pé. Que devo fazer?
- Onde levou você o ponta-pé?
- Atraz....
- Atraz? o melhor então é fingir que você não viu nada

Dioxogen
H₂ O₂ 12v

A Agua Oxigenada predilecta dos medicos dentistas e do publico conhecedor.

SEM RIVAL PARA a HYGIENE da BOCCA

Notas indiscretas

Adoro o cinematographo e nos dias de fitas novas, ás terças e sextas, lá vou eu repimpar-me, logo na primeira sessão, numa comoda poltrona do Pathé ou do Odéon. Adoro o cinematographo pelo que se vê lá dentro, na sala escura, e cá fóra, á luz do dia.

Ha nas salas de espera, scenas interessantissimas, tão interessantes quanto as do programma. Ha fitas comicas e ás vezes algumas ligeiramente dramaticas... especialmente quando ha olhares trocados de soslaio, furtivos, receiosos. E' a fita... do sujeito que fita... algum fructo prohibido.

Ha dias, porém, assisti a uma scena deliciosa, digna de figurar num film colorido.

Duas amiguinhas, enquanto esperavam que a sessão começasse e enquanto as respectivas mães palestravam, trocavam protestos da mais sincera amizade e de repente, uma dellas, bonita, esguia e loura, ajoelhou-se no chão perto de um banco e encima deste traçou expressiva dedicatória num retrato que offereceu á outra, tambem bonita, alta e morena.

E o gesto e a attitudo da graciosa loura, de joelhos, escrevendo doces palavras na sua photographia, merecia, na minha opinião, uma moldura de flores, ao ar livre, como tão bem as sabem compôr o Pathé e o Gaumont.

Linda manhã de domingo, lindamente azul, luminosa e fresca. Ar diaphano, leve, pondo caricias nas frondes que se encolhem e palpitam numa alegria moça de permutas de amor.

Andam pelas ruas do bairro bandos festivos de senhoras e moçoilas, na garridice de toilettes claras, saias sarilhentas sob o *entrave* dos tornozellos, quadris moldados e espaventos de enormes chapéus da moda. É a hora da missa na Matriz, cujas torres repicam alacrememente, chispando sonoridades como uma bigorna estilhaça faiscas á pancada rythmica dos malhos: é a hora floral das manhãs domingueiras, em que, parece, Flora entorna a cornucopia de sua collecta sobre a terra toda verde, para a querida festa das preces matutinas do catholicismo.

E linda esta manhã de domingo, lindamente azul, luminosa e fresca !...

Porque não naturalizamos brasileiro as modas que nos vêm do estrangeiro?

Porque, valendo-nos do ensinamento civilizado da velha Europa, não procuramos adaptá-la ao nosso clima e aos nossos hábitos?

Ainda hontem, no rigor da temperatura as-

phixiante que fazia, encontrei uma linda senhora, linda e airosa, a passear de vestido de seda clara, pela extensão da nossa Avenida Central.

Madame têm-se em conta de elegante e o seu nome anda proclamado e citado nas nossas chronicas munifanas. Além disto, Madame trazia á cabeça um colossal chapéu preto enfeitado apenas de uma pezada e volumosa pluma branca.

Olhei-a penalizado, eu, que apesar da comodidade fresca da minha roupa de brim, ardia sob aquelle sol medonho.

E Madame viera á rua com toda a sua costumada imponencia, vestida com uma impropriedade terrível.

Porque não pedira á frescura do linho, um pouco de allivio aos effeitos terriveis daquelle temperatura esfalfante?

Qual! Ainda andamos muito longe da civilização e do... bom gosto.

Similia

*Ao morno clarão da lua,
Em meio a noite parada
Sobre a rocha árida e nua
Nasce a flor terna e azulada.*

*Chega o dia e ao sol que jorre,
Luz, amor, vida e alegria,
Da noite, a flor diz: Bom dia!..
Depois murcha, secca e morre.*

*Assim creio, no teu peito,
Nasce e morre sem parada,
O amor, do mesmo geito;
Como a flor terna e azulada.*

S. Paulo.

GIL LOPES.

Na exhibição esculptural da sua forma tentadora de estatua moderna, vinol-a na confusão dos que flanam aos sabbados na largueza convidativo da Avenida.

Ficamos a olhal-a, no embevecimento de uma contemplação respeitosa.

Cheirava a linho e a carne moça, de mistura com exalações tepidas de perfumes caros.

Passou triumphal, na certeza do seu dominio irresistivel, da sua soberania absoluta, arrastando Olhares, provocando Desejos, que se abati-am na dobra de uma humildade, diante da graça excelsa do seu Gesto de Amada e de Feliz.

Bem dita sejas!

A mulher casada não deve esquecer nunca que seu marido depositou a seu pés a honra do seu nome e o futuro de seus filhos.



Emulsão de Scott

A Legitima distingue-se das imitações nojentas pela marca "do homem com o bacalhau ás costas."



FON-FON! NO EGYPTO



Café brasileiro inaugurado ultimamente no Cairo.

Os "Integraes"

O que eu conheço é barbado.

No meu indeciso espirito ingenuo vejo-o perfeitamente completo, absolutamente integral.

Não perde um cumprimento, nem uma missa de setimo dia. E' o primeiro que chega e é o ultimo que abraça, para demorar mais a impressão.

A mattaria da barba expessa, dá-lhe aspecto. E' profundo e vistoso.

No bond, antes de sentar-se, passa uma vista d'olhos por todos os passageiros.

— Conselheiro — e eleva o chapéo a uma altura consideravel no rasgo solemne de um cumprimento respeitoso.

Depois as senhoras:

— Excellentissimas — E o seu cumprimento, tem qualquer cousa de binocularmente elegante.

Depois, os intimos, as relações mais proximas:

— Adeus, Polycarpo.

— Como vaes, Bentoca?

— Olá, Celestino.

E assim, toda a arraia miuda.

Em seguida narra infallivelmente que vae a uma missa.

Se no trajecto, percebe, á esquina, ao longe, uma autoridade superior, um alto funcçionario, uma «consideração» qualquer, vae-se apromptando.

No momento dado, apruma-se e bate o cumprimento.

S. Ex. abana apenas a cabeça e elle segue imperturbavel, orgulhoso d'aquelle dever cumprido.

Discute problema sociaes com lugares com-

muns e phrases feitas. Mas, isto não lhe dá cuidado, porque até hoje, orçando já pelos quarenta, não se deu ainda ao trabalho de formar opiniões. Segue a do mais forte e repete as que ouve.

Mais facil e menos trabalhoso.

Pela manhã, de pyjama ainda, lê nos jornaes, o obituario e os anniversarios. Vae ás missas e despacha cartões.

Integral até no gesto. Fallando commigo, da velha bohemia insipiente, não lhe dão cuidado as maneiras. Entretanto, se fallar ao Sr. de Parana piacaba, então sim, tem pequenos movimentos na gesticulação e pausas indecisas na voz.

Não esquece um dever de sociabilidade solemne, anniversarios inclusive.

Só tem uma duvida; não sabe até hoje porque não nasceu rico ou não conseguiu ainda um emprego de consideração. Não falla da vida alheia.... senão em segredo, com grandes mysterios e enormes pedidos de discreção.

— Sabe, estas cousas.. Emfim, o mundo é assim.

E' uma das formulas mais largas do seu scepticismo social. O mundo merecia uma reforma completa com a criação de um lugar especial para elle, bem remunerado e que pudesse fallar aos outros por cima do hombro.

Então sim, indireitaria logo o serviço da Light e o resto do mundo.

Sabe todos os anniversarios natalicios importantes e manda cartões, mesmo que não conheça. O dever social antes de tudo.

Uma preocupação o atormenta até agora: não ter podido aprender a andar no passo epico e superior de conhecidas e importantes personalidades.

Tem tentado, mas não consegue, porque tem as pernas curtas. E além disto o diabo do Destino deu-lhe um passo de moça de suburbio em saia *entravée*.

Antonio Calmo.

◆ Da Garage Avenida recebemos duas folhinhas representando os seus excellentes automoveis *Delahaye*, em fila. Agradecemos.

◆ Dos Srs. Vasconcellos & C., reputados fabricantes de arreios e equipamentos militares, recebemos duas bonitas folhinhas. Gratos.



Apezar da pompa das suas roupas, do seu aspecto brilhante de leão da moda, elle, é de um máo gosto deploravel. Para conquistal-a, a essa adoravel *mignone*, esperta e seductora, mandou preparar em um ourives de máo gosto, uma pequena medalha de ouro com a detestavel e bo-lorenta inscripção de *Forget me not*.

Ella recebeu o presente medonho, olhou-o com aborrecimento e passou-o logo ás mãos da sua cozinheira, que foi quem lucrou com a talia de gosto do vistoso conquistador.

«Se no dilaceramento desta minha pobre Alma desilludida, pudesse caber ainda o vigor de qualquer sentimento, não seria, decerto, a Saudade que....»

E não pudemos lêr mais no pedaço de papel que S. Ex., o illustre politico, deixou cahir do boiso na occasião em que pagava a sua passagem num bond da Gavea.

As attitudes de discordancia do illustre General Glycerio, tão accentuadas nas ultimas sessões do Senado, não passaram despercebidas aos olhos atilados dos conhecedores do nosso movimento politico.

Houve mesmo quem presagiasse um movi-

mento breve e solemne e garantisse a formação de um novo agrupamento politico.

O tempo dirá....

Deviam ser graves e profundas as cogitações do illustre chefe politico, naquella dia, para que S. Ex., naquella esquina, perto do Palacio, estivesse a monologar sosinho, de sobrolho cerrado e ar apprehensivo.

O Dr. Sá Peixoto transferiu definitivamente a sua residencia para esta Capital.

Desilludido dos ideaes politicos, S. Ex. pretende entregar-se de novo á sua antiga paixão —o automobilismo—e vae renovar a sua licença para o exercicio das suas funcções de *chauffeur* que, com tanta habilidade S. Ex. já exerceu aqui.

Todos os habitos democraticos que o Sr. Marechal Hermes tem introduzido na vida presidencial, podem ser dignos de applausos e lou-vaveis mesmo, por serem ineditos e sympathicos. Entretanto não deve levar a sua democracia ao ponto de sahir do Palacio de frack e calça branca, porque, com isto, falha á esthetica do vestuario.

Todo o mundo sabe que o Barão do Rio Branco usa frack e calça branca, porque não pôde deixar de usar este vestuario, principalmente no verão. E' por isto que ao venerando chancellor se perdoa este.... máo gosto.

Trepador

O GRANDE FRISSON



Já repararam como os fardamentos dos inspectores de vehiculos dão impressão de medo?

TONICO IRACEMA

Depositarios: ABEL & C. de J. NEUBERN

Restaura a cor primitiva dos cabellos, impede-lhe a queda e extermina-lhes a caspa

Á venda em todas as perfumarias

VIDRO 3\$000 PELO CORREIO 5\$000

Rio em flagrante

OS NOSSOS INSTANTANEOS



O talentoso poeta Carlos Maul, nosso collega d' « O Seculo », e collaborador do « Fon-Fon ».

Frecho de um discurso politico.

«Amigos e correligionarios! O meu coração nunca se esquecerá da honra que me fizeste, collocando os meus cabellos brancos á cabeça do nosso partido!»

NOTA POLITICA

Nem vocês imaginam como eu aprecio este systema de dualidades de Governo e Congresso, que a Republica veio inaugurar nos nossos Estados.

E' com verdade'ro orgulho que recebo a noticia de que tal ou tal Estado, tem dois presidentes e duas assembléas, porque nessa duplicidade, tenho a prova cabal e justa de que o Brazil é farto em homens e em competencias.

Dois presidentes, duas assembléas num só Estado, como acontece agora no Rio de Janeiro, pôde parecer a muitos uma aberração, um desvio das normas constitucionaes; a mim não, porque vejo nesse desdobramento a certeza orgulhosa da fertilidade governamental e legislativa da minha querida terra. Demais os nossos Estados são tão extensos de territorio, que podem conter dois e tres presidentes e duas e tres assembléas legislativas.

Foi por isto que me senti verdadeiramente orgulhoso com os ultimos successos do Estado do Rio, elegendo e empossando dois Presidentes, duas Assembléas, e tudo sob o aspecto mais rigorosamente constitucional e como resultado mais perfeito da proclamada verdade eleitoral.

Assim sim, é que a Republica vae por ahi além, triumphal, moralisada e feliz.

Bravos.

Gremio Japonez — Tivemos a satisfação de assistir á linda festa que realizou domingo passado nos seus elegantes salões, esta conhecida sociedade, com sede nas concorridas proximidades da estação do Meyer e cujas reuniões cada vez se tornam mais selectas e encantadoras, devido á crescente affluencia das mais distinctas familias da populosa capital suburbana.

A animadissima festa de domingo foi uma prova frisante das sympathias que vem despertando o estimado gremio dansante do Meyer.

OS NOSSOS BAIRROS



Grupo de patinadores do rink do Pavilhão Mourisco, na Praia de Botafogo.

HORLICK'S MALTED MILK

A Salvação das crianças

A EQUITATIVA

Quem apresentar tres destes *coupons* à Avenida Central 125, sede social da importante sociedade « A Equitativa » receberá uma caneta com deposito de tinta e poderá fazer um seguro com sorteio em dinheiro, conforme explicará o **Fon-Fon!**

A nossa instrução publica tem sido até agora um dos problemas mais descuidados por todos os governos que temos tido. Conheço bachareis de equiparados que escrevem peço com dois ss e que já cursam academias superiores. Vêm d'ahi, naturalmente, todos os nossos males, todo este relaxamento politico em que vivemos, todo este emastardamento de caracteres em que nos enxardamos. Um governo que se preocupasse com a nossa Instrução Publica, melhorando-a, espalhando-a, seria um governo benemerito e concorreria mais para o nosso desenvolvimento do que qualquer outro que se tratasse da nossa prosperidade material.

◆ O *Anuario do Jornal do Brazil*, para 1911, veio como sempre, muito bem organizado, contendo deliciosas *charges* e um texto interessante. A pleiade de desenhistas do nosso popularissimo collega, tendo como chefe o divertidissimo Raul Pederneiras, encheu a brochura de bellas piadas e engraçadas caricaturas. Passamos o domingo regalando-nos com o exemplar gentilmente enviado.

Fon-Fon! em Campos



As gentis senhoritas Maria Emilia Arango
Jorge e Myriam Ferreira.

◆ Cã está o *Almanack do Malho*, colorido, cheio de hilariantes troças a par de informações utilissimas. A empreza editora não regateou esforços para apresentar ao publico um trabalho caprichosamente executado. Gratos pelo exemplar remettido.

Com tantos meios que ha para tratar dos cabellos, escapa-nos o facto que, o unico natural de conserval-os consiste em lavar o couro cabelludo com *agua e sabão*, assim como se pratica com o rosto. Quanto ao que se refere ao sabão, é mister que se tome um que seja suave e contenha um elemento antiseptico, que exerça uma influencia estimulante sobre a actividade do couro cabelludo e destrua ao mesmo tempo os excrescentes parasitas das varias molestias que ocasionam a queda dos cabellos.

É geralmente sabido que, para este fim, o alcatrão prestou-se de modo admiravel e ás como um *agente soberano*. O alcatrão antiseptico e, além disso, tem a particularidade de facilitar a actividade do couro cabelludo que a seu turno *provoca* o crescimento dos cabellos. Não obstante a media ter considerado preciosas essas propriedades, o alcatrão não prestou-se de prompto para lavar a cabeça e isso pelas seguintes razões: primeiro, porque possui um cheiro intoleravel e segundo porque



todas as composições com elle preparadas, continham propriedades irritantes. Já de muitos annos para cá tem-se intentado empregar o alcatrão sob forma differente, logrando-se por fim, depois de muitas tentativas e ensaios, fabricar um preparado quasi inodóro e isento dos effeitos desagradaveis da substancia primitiva. Esta composição, extremamente scientifica, applicada com um sabão liquido alcalizado, é o Pixavon.

O Pixavon destróe facilmente a caspa e as impurezas que se depositam sobre o couro cabelludo e produz uma espuma magnifica que sae facilmente dos cabellos, enxagando-os ligeiramente. Tem um *cheiro muito agradavel* e, devido ao alcatrão que contem, combate vantajosamente a queda parasitaria dos cabellos. Depois de algum tempo de uso do Pixavon começar-se-á a sentir o bem estar que provoca. Por isto, pode-se consideral-o como o preparado ideal para o tratamento dos cabellos. Vende-se nas drogarias, pharmacias e perfumarias. Um frasco dá para varios mezes.



O jornal moderno precisa ser rapido e conciso. A' intensidade da vida de agora não sobra tempo para as grandes leituras, senão em circunstancias excepcionaes.

Foi-se o tempo em que o senhor considerado, de chinellas e robe de chambre, refestelava-se commodamente á cadeira de balanço, punha os oculos e lia o *jornal do Commercio*, da primeira á ultima pagina. Hoje este typo é raro e excepcional.

A leitura dos jornaes é toda feita no percurso de uma viagem de bond, porque uma vez na cidade, não ha mais tempo para isto.

Senão vejam, reparem. nos bonds, de manhã, a attenção com que os passageiros se prendem á leitura dos diarios.

Vem dahi talvez. o desaparecimento util do artigo de fundo com doutrinas e prègações dogmaticas.

O que se quer é a noticia curta e o commentario rapido, e nada mais.

Festas — Distinguiram-nos ainda com os seus cartões de boas festas, que sinceramente retribuimos, as pessoas seguintes:

Carlindo Lellis (da Academia Mineira), Antonio S. Bueno (Paranaguá), José Pereira de Almeida e familia (Bahia), Annibal Rocha & C. (nossos dedicados agentes em Curitiba), Fernandes Braga & C., Henrique Guedes de Mello, Vasconcellos & C., Federação Brasileira das Sociedades do Remo, Louis Hermann & C., Casa Garantia, Club Naval, José Lyra (o activissimo propagandista da «Saúde da Mulher» e «Bromil»), Alfredo Barboza dos Santos, Jayme Menezes (nosso activo agente em Antonio Caetano, Estado do Espirito Santo), Affonso Figueira (nosso zeloso agente em Varzea de Theropolis), A. Brandão.

◆ Da importante firma Fernandes Braga & C., fabricantes da marca de chapéus *Manguera*, recebemos quatro *book-notes* e quatro alisadores de cartola, praticos e de optima qualidade.

Agradecidos.

◆ Os Srs. Angelo Vetronile & C. enviaram-nos, além de amaveis saudações de Anno Bom, algumas amostras do *Insecticida Romero*. *Brilho Ideal* e *Pó de Pirethro*, excellentes productos da sua fabrica, o que muito agradecemos.

ELLA — Entrou-me uma mosca no nariz !...

ELLE (*exasperado de paixão*) — Ó, mosca venturosa ! que morte divina !

FON-FON! AOS SABBADOS OS NOSSOS INSTANTANEOS



A gloria chega para todos.

E a prova está em que a municipalidade de Belley (França) vae erigir um monumento a Brillat-Savarin, o celebre auctor da «Physiologia do Gosto».

A commissão do monumento tem á sua testa dois poetas, um delles muito nosso conhecido, Jean Rechepin, o que prova que a legendaria miseria dos poetas é igual á da pobreza dos nossos pintores contemporaneos — uma conveniente mentira — porque, para bem se apreciar a obra de Savarin, é preciso ter provado os pitéos das suas famosas receitas culinarias.

Um dos innumeros credores do elegante T..., endereçou-lhe ante-hontem a seguinte cartinha:

«Ha tres annos que o senhor deve-me duzentos mil reis. Faço-lhe uma proposta: pague-me immediatamente e faça-lhe um abatimento de 50 por cento.»

T... responde-lhe:

«Apezar de ser muito boa a sua proposta, faço-lhe outra: espere ainda tres annos e não dever-lhe-hei mais nada.»

O systema quasi universalmente adoptado em nossos dias de limparem-se os dentes por meios de pastas dentifricias é inteiramente erroneo; isto é, quando se

deseja conservar os dentes sãos, o que julgamos ser o objectivo de tudo que se relaciona com os cuidados da bocca. Portanto quem deseja conservar os seus dentes sãos deve, antes de tudo, acostumar-se a manter a sua bocca em um estado de *limpeza perfeita*, por meio de um liquido antiseptico. A limpeza dos dentes por meio de uma pasta, seja ella qual fôr não pode nunca precaver-

os da carie e isto pela simples razão de que os pontos mais propensos a serem atacados, taes como a parte inferior dos molares, os intersticios dos dentes, etc., não podem



ser atingidos pela pasta e por ahi a destruição segue livremente. Um liquido ao contrario penetra em todos os logares, e si a sua acção é antiseptica, detem a decomposição

dos restos dos alimentos. O agente mais eficaz neste sentido é o Odol. A limpeza perfeita da bocca não se obtém senão pelo uso de Odol, e isto pela propriedade particular que possui esta substancia de penetrar nos dentes furados e de impregnar as mucosas, exercendo alli uma acção antiseptica que persiste por *muitas horas*. O uso regular do Odol preserva os dentes da carie, detendo os

estragos desta nos dentes já atacados. O Odol, póde pois, com toda a verdade, ser considerado como a *melhor* de todas as preparações destinadas ao asseio da bocca.

PODEROSO **DEPURATIVO**
ANTI - RHEUMATICO

Licor de * ***Tayuyá*** *

de S. João da Barra

== **CURA:** ==

**SIPHILIS,
FERIDAS,
MOLESTIAS**

**DA PELLE,
ESCROPHULAS,
DOR NOS OSSOS,**

**BOUBAS,
RHEUMATISMO,
ULCERAS,
DARTHROS,
ECZEMAS,
FISTULAS e**

Impureza do Sangue

PURIFICANDO o Sangue esse poderoso
depurativo tem restituído a saúde a mi-
lhares de doentes e realizado extraordi-
narias curas em diversas molestias

•• **CONSIDERADAS INCURAVEIS** ••

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Depositarlos: ARAUJO FREITAS & C.

114, RUA DOS OURIVES, 114



*Para tingir os cabelos
só usar*
Menelik
Garantido inoffensivo

CAIXA COMPLETA. 10\$ PELO CORREIO. 12\$



Não são affirmativas suspeitas são documentos scientificos



Attesto que estando o Sr. Luiz de Almeida Barros soffrendo de uma bronchite chronica, recorri ao xarope Bromil dos Srs. Daudt & Lagunilla, depois de esgotados outros medicamentos e tive a satisfação de ver o meu doente curado completamente com o emprego dum unico vidro deste poderoso preparado.

Jundiahy, S. Paulo, 3-11-1909.

Dr. Manuel C. de Almeida.

Joviniano Joaquim de Carvalho, Doutor em medicina pela Faculdade de Bahia, etc., etc.

Attesto que tenho applicado o xarope denominado Bromil em casos de tosses rebeldes, tendo obtido os melhores resultados; o referido é verdade, pelo que attesto em fé do meu grão.

Rio de Janeiro, 10 de Dezembro de 1909.

Dr. Joviniano Joaquim de Carvalho.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

Depositaros: **Drogaria Pacheco - Araujo Freitas & C. - Granado & C.**
Freire Guimarães & C. - Silva Gomes & C. - Costa Gaspar & C.
Julio d'Almeida & C. - Rodolpho Hess.

Crianças terríveis.

A PROFESSORA — Carlinhos, você sabe o que quer dizer *hypocrita*?

CARLINHOS — E' uma pessoa que... que...

A PROFESSORA — Que é fingida. Compreendeu?

Agora dê-me um exemplo...

CARLINHOS — Um menino que sorri quando vê chegar a professora.

Crianças terríveis.

Os paes do endiabrado menino convidam uma familia de suas relações para jantar. A mesa o copeiro offereceu almondega.

— Porque você não quer? indagou uma mocinha, vendo que o Carlinhos rejeitava o prato. Não gostas de almondega.

— Gosto...

— E então?

— E' porque as vi fazer.



Epilatoire MEYNARD — Garantido inoffensivo
Caixa 6\$000 — pelo Correio 6\$500

◆ **HENRI** ◆
RUA DA URUGUAYANA, 78

CONSERVAR a COR DOS CABELLOS
SÓ COM BRILHANTINA-HENRI

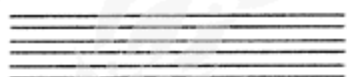
Vidro 3\$000
Pelo Correio 3\$500



PORQUE

conseguiu a **Casa Raunier**
a popularidade e a preferencia de que
tão justamente gosa?

Pela



superioridade inconfundivel dos
seus artigos;

barateza relativa dos seus pre-
ços;

seriedade com que faz as suas
transacções;

pontualidade com que dá as
suas encomendas.

E, si alguém houver que desconheça das van-
tagens acima ennunciadas, que visite os seus
"rayons" e ficará convencido de que só deverá
comprar na **CASA RAUNIER**.

20 %

desconto em
todos os artigos

20 %

ULCERAS! ULCERAS! ULCERAS!

CURA ASSOMBROSA

pelo

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharmaceutico e Chimico

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

PELOTAS ♦ RIO GRANDE DO SUL

Unico que cura a Syphilis!!

Unico de grande consumo!!

Milhares de curas!!

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS



O CURADO

ANATOMIA DOS SEIOS



Avant le traitement

Cansado depois da amamentação



Après le traitement

Reconstituído depois do tratamento

O Mammigène do Dr. Polacek

Nº 1 forma y desenvolve,

Nº 2 reconstitue, endurece e mantém a rigidez do peito caído,

Nº 3 diminui o peito.

Uso externo, inocuidade absoluta.

Resultado rapido e duradouro

Depósito no Rio-de-Janeiro:

Abel e Cia. 36, rua Rodrigo Silva, quem enviam noticia a quem a pedir ou escrever ao Dr. Polacek, 34, Rue Richer — Paris.

O Snr. J. Freire Junior teve a amabilidade de enviar-nos o seu tango *Sabes como* é, uma linda composição de musica brejeira, dedicada ao Dr. Alberto Tornaghi e digna de ser ouvida pelos amantes d'esse genero musical. Agradecemos o exemplar.



SABÃO AGUA DE COLONIA

Ibis - O melhor até hoje fabricado

CASA CIRIO — Ouvidor, 183



— E como vamos de politica?
— Por enquanto estou embuxado.

Crianças terríveis.

Alguem perguntou ao Carlinhos:

— O que faz teu pae?

— Tudo o que mamãe quer.

OS COLLETES - J.P. - OS MAIS CHICS!

Encontram-se
em
todas as boas casas
de
**FAZENDAS,
MODAS E
ARMARINHO**

Toda a senhora
elegante e
de bom gosto
VESTE COLLETE

J.P.

VERIFIQUEM A MARCA REGISTRADA IMPRESSA NO COLLETE



MARCA REGISTRADA



Coronel Ernesta Senna (Jornal do Commercio) — Só perante as autoridades competentes, pois como sabe, no caso, e mister esta intervenção.

Entretanto, porque não tenta um accordo? Talvez seja mais conveniente.

Salvador Santos (Gazeta de Noticias) — Na justa applicação que pretende, só mesmo um resultado inesperado pôde supprimir os effeitos previstos; neste

caso só mandando vir de Buenos Aires.

Heitor de Mello (Correio da Manhã) — Está visto que sim e não ha circumstancia que agrave. Pôde parecer á primeira vista que os motivos a que se refere sirvam de agravante, quando, bem analysado, o assumpto elle se attua pela efficacia e pela resistencia,

Porque não dá queixa á policia.

Deputado Lyra Castro (Rio) — Nada mais podemos adiantar á curiosidade de V. Ex. do que os factos relatados no telegramma do Dr. João Coelho ao Sr. Presidente da Republica, O que nos parece certo é que, por lá, está se passando qualquer cousa de anormal. E é só. Se souber de alguma cousa telegraphem-nos.

Deputado Afranio de Mello Franco (Rio) — Pôde. Não achamos difficil, desde que tome as precauções indispensaveis.

Coronel Rodolpho de Abreu (Paiz) — Porque não somos candidato? Ah! se fossimos explicar o motivo deste nosso retrahimento nem um numero do *Jornal do Commercio*, em dia de Natal, chegaria.

Dr. Edmundo de Oliveira (Rio) — A's vezes. Perigo não pôde haver, desde que a resistencia seja forte.

Dr. Mauricio de Lacerda (Palacio do Cattete) — Perfeitamente. E' natural que seja facil e perfeitamente cabivel.

ESTAFETA.

Simplicio estando de passagem em Roma, e tendo visto o Colyseu, escreve á sua esposa:

« Não podes imaginar, Philomena, como pensei em ti vendo todas aquellas ruinas.

**COMPANHIA MANUFACTORA
DE CONSERVAS ALIMENTICIAS
PROVEM A FINA MANTEIGA MINEIRA
MARCA "ESPLENDIDA" QUE É A MELHOR
RUA D. MANOEL N. 33 - RIO DE JANEIRO**

TERROT — Bicycletas de 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 10 velocidades. — *Motorettes* 2 HP. motor Zedel, mudanças de velocidades progressivas, peso 48 kilos. — *Voiturettes*, 10/12 HP. Torpedo ou double-phaeton (3 Grandes Premios nos 3 concursos do Touring Club de France. Diploma de honra na Exposição de Bruxellas, 1910).

SUN — Machina de escrever, visivel. De pouco custo e muito bôa. Rs. 200\$000

PERNOT — Reconhecidamente os melhores biscoitos. (A' venda nas bôas casas de comestiveis).

LAUTIER — Essenciaes e materias primas para perfumarias, pharmacias, drogarias, fabricas de licôres, etc. — Especial AGUA DE FLORES DE LARANJEIRA (temos deposito).

GUNTHER — Pianos e auto-piano, musicas em rolo. (Adoptados no Real Conservatorio de Bruxellas e nas Escolas de Musica da Belgica).

KLEVER — Ballistol para destruição e preservação da ferrugem. Limpeza e conservação de metaes. Cada tubo 1\$000 rs.

GRAMOPHONES e discos, collecção variada e distincta.

STANDARD — Machinas de costuras, de mão e pé.

Representantes: **SEVERO DANTAS & C.**
RUA SETE DE SETEMBRO, 41 — RIO DE JANEIRO

M.^{me} Bertine



Espartilhos

27 Rua Gonçalves Dias

TELEPHONE: 1976 - CENTRAL

◆ Dos nossos bons amigos, os Srs. Daudt & Lagunilla pharmaceuticos fabricantes dos afamados preparados *Sauda da Mulher*, *Bromil* e *Boro-Boracica*, cuja excellencia é por todos proclamada, recebeu *Fon-Fon* duas garrafas de finissimo *Vinho do Porto*, da marca Adriano Ramos Pinto.

Foi uma lembrança admiravel nesta época de canicula pois no meio do arduo trabalho, um gole do precioso liquido vivifica e anima.

Penhoradissimos ficamos com a gentil dadiva dos nossos prezados amigos.

Nos CLIMAS CALIDOS as SENHORAS sempre deveriam ter uma garrafa de **KALYDOR de ROWLAND**

producto refrescante, amaciante, calmante e cicatrizante para o rosto, as mãos e os braços. E' garantido inoffensivo e impede o *tisne do sol*, as *sardas*, a vermelhidão e rugosidade da pelle; cura os pruidos, as picaduras causadas pelo calor e pelos insectos e amacia a cutis.

Peçam sempre o

KALYDOR DE ROWLAND,

67, Hatton Garden, Londres. Vende-se em casa de *Abel & Cia*, Rua Rodrigo Silva, 36, entre *Assembléa* e *Sete de Setembro* e em todas as perfumarias e drogarias.

EAU^{DE} LYS^{DE} LOHSE

O melhor preparado para amaciar e rejuvenesce a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias.

Deposito: Casa Hermann

SALUTARIS



A Rainha das aguas mineraes

Incomparavel para conservar a formosura da pelle
CRÊME KALODERMA, PÓS DE ARROZ, SABÃO KALODERMA



KALODERMA * F. WOLFF & SOHN

Vende-se nas melhores casas de perfumarias e drogarias.

CULTIVADO COM **PILOGENIO**



O GRANDE GERADOR e REGENERADOR DOS CABELLOS

DROGARIA DE FRANCISCO GIFFONI & C.- Rua Primeiro de Março, 17 (antigo 9)

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades: **Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Goyaz e Cuyabá.**

Attestado do Sr. A. Mattos Costa, digno auxiliar da administração da "Tribuna", "Malho", etc.

Illm. Amigo Snr. Pharmac. Francisco Giffoni.

Tendo usado a loção tónica denominada **PILOGENIO**, de seu invento e preparo, cabe-me informar-lhe do meu contentamento pelos bons resultados colhidos logo nos primeiros dias de sua applicação, quer com relação á diminuição da queda de meus cabellos, como do desaparecimento por completo da damnhinha e rebelde caspa — o que tudo confirma-me o juizo publico e corrente sobre as suas bellas e incontestaveis vantagens tónicas e regeneradoras dos cabellos, como de admiravel antiseptico contra a caspa e quaesquer outras affecções parasitarias; juizo esse que subscrevo com prazer.

A. Mattos Costa.

Rio, 23-8-909.

O "**PILOGENIO**" vende-se no deposito geral:

Crème branco, vegetal, não gorduroso, perfumado com as mais finas essencias.

Sem rival contra vermelhidões, rachas, dartros e outras molestias da pelle. Branquea a pelle, dando-lhe um aspecto fresco e avelludado. É curativo e limpa a cutis. Não contém nenhuma substancia nociva. Muito economico no emprego.



Breveté

Vende-se nas casas:

HERMANNY, BAZIN, CIRIO, ABEL, Jm. NUNES, GARRAFA GRANDE, PERFUMARIA GASPAR RODRIGUES HORTA,

Preço do pote: Rs. 2\$500

Um Conversador gentil

Personagens:

A Baroneza — Um Senhor

(A scena passa-se em Pariz, em casa da Baroneza).

SCENA I.

A BARONEZA (*só, olhando para o relógio*). Duas horas! D'aqui ha pouco chegará esse senhor Octavio Signol, que vio minha prima Antonietta em Dinard e pretende desposal-a... Meu pobre tio, um velho sensato e inexperiente n'este assumpto, ficou perplexo. Antes de tomar uma resolução quer o meu parecer e pede-me para recebê-lo em casa. Tem razão: ninguém como eu para conseguir uma confissão. Saberei constranger este senhor a mostrar-se tal qual é e quero apreciar exactamente as suas ideias e as suas tendencias... Geralmente pouco nos occupamos com essas cousas. Basta-nos conhecer a honradez da familia e a situação economica do pretendente. Com o mais, pouco nos importamos. E' monstruoso! Antonietta é uma sensitiva. Como seria de lastimar se não fosse feliz!... Quero saber e sabel-o-hei se o seu Octavio é digno d'ella. (*Tocam a campainha*). Batem! E' elle!

UM CREADO (*entrando*). Senhora...

A BARONEZA. Sei quem é. Faça entrar. (*Entra um senhor e cumprimenta*).

SCENA II.

A BARONEZA — O SENHOR.

A BARONEZA (*intimamente*). Quanto ao physico nada tem de extraordinario!

O SENHOR. Por ventura incommodo-a, minha senhora?

A BARONEZA. Ao contrario, senhor. Esperava-o. Queira sentar-se.

O SENHOR (*surprehendido*). Sentar-me! Ah!... Assim o ordena?...

A BARONEZA. Certamente. Precisamos conversar longamente.

O SENHOR. Ah!...

A BARONEZA. A felicidade daquella querida menina muito nos preoccupa e queremos cercal-a de todas as garantias... Ama realmente Antonietta?

O SENHOR (*admirado*). Eu?... Se a amo?

A BARONEZA. Não se perturbe e falle-me francamente. Meu tio não tem segredos para mim e foi para fallar-lhe sobre este

assumpto que mandei chamal-o. Diga, pois: pretende realizar um casamento de inclinação? O casamento de inclinação é perigoso. Sim, deve comprehender perfeitamente. Não podemos viver sempre nas nuvens, não é verdade? Cedo ou tarde teremos que descer á terra. E tanto mais alto vòamos, mais rapida é a queda!

O SENHOR. Se me permite uma palavra...

A BARONEZA (*com vivacidade*). Um momento... Comprehendo que Antonietta o tenha impressionado vivamente: E' graciososa e bella. E tem tantos predicados! E' tão bem educada!

O SENHOR. Desculpe, minha senhora, mas, vim aqui para...

A BARONEZA. Para fallar-me de Antonietta? Tem razão. Ella, apesar da sua meiguice tem uma maneira de apreciar as cousas de uma forma pronunciadissima. Primeiro que tudo, senhor, Antonietta adora a musica. Seria muito infeliz com um marido que não tivesse ouvido. Responda-me, com franqueza, conscienciosamente: é musicista?

O SENHOR. Certamente que o sou, mas...

A BARONEZA. Bem sei que isto não basta! Por isso o irei interrogando sobre o resto... Não lhe pergunto se sabe conversar. Sabe-o, perfeitamente... esta é tambem uma das condições essenciaes. Antonietta como eu, gosta immensamente de conversar com as pessoas de espirito.

O SENHOR. Creio, senhora, que engana-se...

A BARONEZA. Como? Engano-me? Então, porque dansou algumas vezes com ella, no Casino de Dinard, pretende conhecê-la melhor do que eu?

O SENHOR. Não era isso que queria dizer...

A BARONEZA. Então, deixe-me continuar! Não é bastante ser amavel: é preciso saber sel-o para com a mulher e para com os outros! Ha tantos maridos que gastam todas as suas graças e todo o seu espirito por fóra e em casa só afinam o violino com que tocarão em publico!...

O SENHOR. Eu não afino violinos, senhora, eu...

A BARONEZA. E' um modo de fallar... O senhor me comprehende... Quanto ás virtudes domesticas, ao comportamento, a sua qualidade de magistrado é uma garantia... Mas, confesso-lhe, que se não estivesse prevenida, não o tomaria por um

juiz. Todos os typos vão desaparecendo! Outr'ora se distinguia perfeitamente, a cincoenta passos, um tabellião de um *sport-man*, um banqueiro de um artista, um comico de um homem d'Estado! Hoje, para conhecel-os é necessario ouvil-os falar e muitas vezes, nem assim! Creio que habita em Marselha, não é verdade?

O SENHOR. Marselha?

A BARONEZA. Não se compara a Paris; mas é uma grande e bella cidade! Quantos paizes ambicionariam uma capital como Marselha! Fiz, o anno passado, um bello passeio a essa cidade em companhia de uma amiga, a senhora Balarne. Não comprehendo a tola prevenção que muita gente tem á provincia: n'ella encontro muitos attractivos tambem! Conhecemos melhor uns aos outros e confesso-lhe que até a maledicencia provinciana, quando não é em demasia, agrada-me tambem... Ainda o anno passado houve muitas bisbilhotices em Marselha! E agora? Conte-me a ultima... Não!... Quer fazer-me comprehender que não as conhece! E' do seu character official. Espero, porém, que, quando desposar Antonietta... Um marido muito reservado é um pouco aborrecido! Conhece a senhora Balarne? Falle-me d'ella. Conserva-se sempre linda? Sempre elegante e tagarella?

O SENHOR. Mas, minha senhora...

A BARONEZA. Ah! não me diga o contrario! Sabe tão bem como eu. E' uma grulha, uma verdadeira grulha. Quando estamos juntas não me deixa pronunciar uma phrase, siquer... Na sua ultima viagem assisti a uma verdadeira comedia. Imagine: procurava uma professora para sua filha. Recommendei-lhe uma pessoa de toda a confiança. Não se fiando em mim, quiz ella propria examinal-a. Fez-lhe mil perguntas sem deixal-a responder uma palavra! Cada um com a sua mania!

O SENHOR. Mas a senhora engana-se com o fim da minha visita...

A BARONEZA. Como? Senhor! Então não pensa mais em desposar minha sobrinha? Esteve, pois, a caçoar com ella?! Ou tomou-a por uma d'essas americanasinhas, que se namoram durante dous ou trez mezes com o fim unico de divertir-se á sua custa? Ah! o senhor não conhece Antonietta! E' uma menina simples, ingenua, mas ardente! Talvez tenha despedaçado a sua vida, fingindo um sentimento que não experimentara!

O SENHOR. Mas a senhora toma-me certamente, por outra pessoa...

A BARONEZA. Ah! Muito bem! Admira-

va-me de que um homem tão bem educado commettesse tão feia acção...

O SENHOR. Mas a senhora não me comprehendeu. Ha, entre nós, um malentendido.

A BARONEZA. Um malentendido! Mas como? Fale! Anceio por conhecel-o!

O SENHOR. Pois bem, senhora...

(*Ouve-se um toque de campainha*).

A BARONEZA (*vivamente*). Cale-se! Bateram. E', certamente, alguma visita que vem interromper-nos. Vou prohibir que façam entrar quem quer que seja...

SCENA III.

OS MESMOS — Um CREADO

O CREADO (*trazendo um cartão n'uma salva*). Senhora...

A BARONEZA (*tomando o cartão*). Não estou em casa para ninguem. (*O creado sahe. A baroneza lê o cartão*). «Octavio Signol». Como? Um outro? Mas, então, senhor, tem um homonymo?

O SENHOR. Não, minha senhora. eu não me chamo Signol... Meu nome é Trebuchet!...

A BARONEZA. Quer isto dizer que ha concurrentes á mão de Antonietta?! O senhor Signol apresentou-se em primeiro lugar, tendo por isso a preferencia. Se, porém, não agradar, o senhor terá então as suas probabilidades de exito. Suas idéas parecem-me conformes ás de Antonietta e seria, creia, o marido que sonho para ella. Venha vêr-me mais vezes... Falaremos sobre o assumpto... Estarei sempre em casa para si, agrada-me muito o seu genero de conversação.

O SENHOR. Mas senhora, não conheço a menina Antonietta e nunca tive a pretensão de desposal-a...

A BARONEZA (*estupefacta*). Como? Que está a dizer? Mas então, senhor, o que veio a fazer em minha casa?!

O SENHOR (*com simplicidade*). Para afinar o piano!

A BARONEZA (*zangada*). Oh! Poderia m'o haver dito ha mais tempo! Está aqui a falar-me ha mais de uma hora em tanta cousa! Como se eu não tivesse mais que fazer do que escutal-o! (*Seccamente, mostrando á porta a direita*). O piano está alli, na sala!

(*O senhor comprimenta e sahe*).

A BARONEZA. E' um afinador, mas conversa muito gentilmente.

M. T.



A CASA ELECTRICA

Novella

I.

ERA uma invenção recente: um aparelho que, em 7 mezes, tornava velha uma criança de sete annos, physica e intellectualmente; o que redundava em uma economia de seis annos...

II.

... Meu filho — disse o pai de To, no fim do setimo mez — eis-te em idade de estudar e fazer já pela vida. Estuda, pois, e aprende! Lembra-te que o tempo é dinheiro e que o futuro pertence ao homem que sabe tirar o melhor proveito de todos os minutos de sua existencia.

Vai, meu filho e te industriarei amanhã si o meu rheumatismo impedir-me de ir á Bolsa.

III.

E To estudou e aprendeu freneticamente, devorando os livros, dia e noite, só comendo alimentos condensados para não perder tempo e segundo o methodo de um celebre doutor que permittia lêr duas obras ao mesmo tempo. Aos vinte e cinco annos To já era o homem mais activo do seu seculo.

Um dia, enquanto elle dictava cinco despachos, simultaneamente, (perdôa, sombra de Cezar!), ao mesmo tempo com a esquerda folheava um annuario e com a direita um atlas; ao passo que com um ouvido escutava pelo telephone um discurso pronunciado no senado e com o outro ouvia o canto de um passaro, To, com a vista esquerda observava uma jovem que passava na rua.

Foi como que um raio. Ella era bella!... etc., etc., etc. Dentro em pouco tomou informações, achou seu endereço, apresentou-se e foi admittido a fazer-lhe a côrte.

IV.

Oh! o coração batia-lhe que era um horror.

— Eu me chamo To. E a senhora?

— Zi.

— Eu tenho um milhão de renda e a senhora?

— Milhão e meio.

— Bem. Eu amo-a. E a senhora?

— Eu tambem o amo.

Tudo concluido com o casamento. Hop!

V.

Foram felizes. Poucos filhos. Não havia tempo. Apenas dois gêmeos. E To chegou a ganhar sommas fabulosas! Zi tambem. Fundou bancos em Paris, Londres, Berlim, Constantinopla, Santa-Fé-de-Bogotá. Emfim colossalmente rico!

VI.

Abriu canaes, descobriu minas, aterrou istmos cortados, reaccendeu vulcões extintos e maravilhou seus contemporaneos com suas iniciativas.

Uma noite, enquanto occupava-se em transformar o Etna n'um vasto calorifero que deveria aquecer toda a Sicilia por meio de conductores subterraneos irradiantes do vulcão, o telephone trouxe-lhe a noticia da morte do seu pai. To, tornando-se grave, magestoso, exclamou:

— Lamentar-te-ei! Oh! sim! disse com a maior ternura. Durante toda a minha existencia!

E escreveu no seu livre de contabilidade:

« To deve a Papá: lagrimas e saudades eternas.

VII.

Uma noite, sem esperar, encontrou um homem no gabinete de sua esposa:

— Oh! deve saber, senhor, que agora não tenho tempo.

Interrompeu-se. Um segundo individuo estava escondido debaixo da meza.

— Mas!...

Um terceiro surgiu atraz de um biombo.

— Ainda!...

— Perdôa meu amigo! Reconheço-me bem culpada! soluçou Zi que apparecera em companhia de um quarto sujeito...

— Está bem! gritou To.

E perfilando todos eles no meio do quarto:

— Não tenho tempo para matar vocês, um depois do outro. Vingarei minha honra por atacado, em blóco! Em formal!

E collocou em posição conveniente uma peça recentemente inventada: a metralhadora de familia!

VIII.

Os homens tentaram evadir-se, cada um por seu lado.

— Esperem! rugio To. Agora pagar-me-hão!

E fechada a porta, com um punhal em cada mão, furioso, desesperado, tremebundo, não querendo perder tempo para vingar sua honra ultrajada precipitou-se contra elles.

IX.

Combatia com os pés e com os punhos. Foi uma scena horrivel! Levou meia hora para matar toda aquella gente. Depois de têr estendido, no tapete, os quatro rivaes, To rangia os dentes. Não podia conter os movimentos convulsos dos braços, das pernas, da cabeça, do seu corpo, enfim. Fez-se atar sobre uma meza. Em vão! A machina, estimulada por um trabalho frenetico, intenso, arruinára-se: tinha a dança de S. Guido.

— Está bem, disse, agora posso cultivar as bellas artes. E vendo o jogo desordenado de suas mãos sentou-se ao piano.

X.

Alguns minutos depois cahiu, paralytico do lado direito.

— Papá, disse um dos seus filhos, consulte os medicos sobre o teu caso.

— E depois? inquirio To, ancioso.

— Como vou para o cim... queres que faça accend... forn... para tua cremaç...?

— Accend... meu filho!... exclamou To, lisongeadado pela actividade e pressa do filho. E expirou,

XI.

— Mamã! disseram, então, os dois gemeos, papai morreu, não tivemos tempo de o abraçar.

— E' justo, reflectiu a mulher. Nem eu.

E n'um momento approximáram-se do caro defuncto, provocaram um movimento dos seus labios por meio de uma corrente electrica, depois, ligeiro, todos os trez deram no rosto do defuncto, um beijo posthumo.

JEAN RAMEAU.

Poder luminoso de uma mosca

Dous sabios americanos, estudaram o poder luminoso da mosca phosphorescente. Opinaram elles que este insecto, constitue a fonte maxima de luz, conhecida até hoje. Traduzindo em unidades praticas, a relação, entre a intensidade luminosa e a energia consumida em produzi-la, acha-se que a mosca dá 50 velar por watt, enquanto as melhores fontes luminosas artificiaes de que dispomos, não dão mais do que 2 ou 3 velas por watt.



Radiotelegrafia obrigatoria

Uma lei regulamentar votada pelos Estados Unidos torna obrigatoria, desde 1º de julho de 1911, a telegrafia sem fio para todos os navios americanos ou estrangeiros, destinados ao transporte de passageiros e contendo, ao menos, 50 pessoas entre viajantes e a equipagem, que saiam da qualquer porto do Republica.

Os appparelhos deverão estar perfeitos, capazes de transmittir qualquer radiogrammas, de dia e de noite, á distancia minima de 100 milhas e confiados a pessoas que tenham dado provas de bem saber manejar-os.

A Sociedade proprietaria das embarcações se devem empenhar, por escripto, para que sejam servidas d'esse melhoramento.

O commandante ou armador que tentar se subtrahir a essa obrigação, terá uma multa que poderá attingir até 25.000 francos.

Essa disposição, porém, não se applica ás embarcações que viajam, sómente, entre portos cuja distancia, um do outro, seja menos de 200 milhas.

O QUE IGNORAMOS

O peixe que mais difficilmente se conserva vivo é o arenque commum.

Ha vinte annos, um allemão ensinou aos japonezes a fabricação dos botões de madreperola. Hoje são os japonezes a fornecer este artigo á Allemanha e a muitos outros paizes.

68 por cento de todos os periodicos que existem no mundo são escriptos em inglez.

Dois cães esquimáus têm bastante resistencia para carregarem um peso de duzentos e cincoenta libras durante cinco horas, tempo em que são capazes de percorrer 40 kilometros.

A polka foi na sua origem uma dansa guerreira da Servia.

Está provado que o homem tem oito vezes mais probabilidade do que a mulher de morrer de morte violenta. Eis uma vantagem que as feministas não pensam com certeza em contestar.

Todos os exercitos europeus reunidos podem formar em caso de guerra um corpo de 24.450.000 de homens.

A agua vai progressivamente desaparecendo do globo terrestre. O homem, pois, estará destinado a morrer de sede, no caso de não descobrir algum meio para produzir artificialmente agua em quantidade sufficiente.

Cada sabbado acontece em Londres haver mais incendios que nos outros dias da semana.

Uma loja de Londres tem quasi constantemente um deposito de pelles no valor de 150.000 esterlinas e as conserva perfeitamente por meio do frio. A escuridão melhora muito a qualidade das pelles.

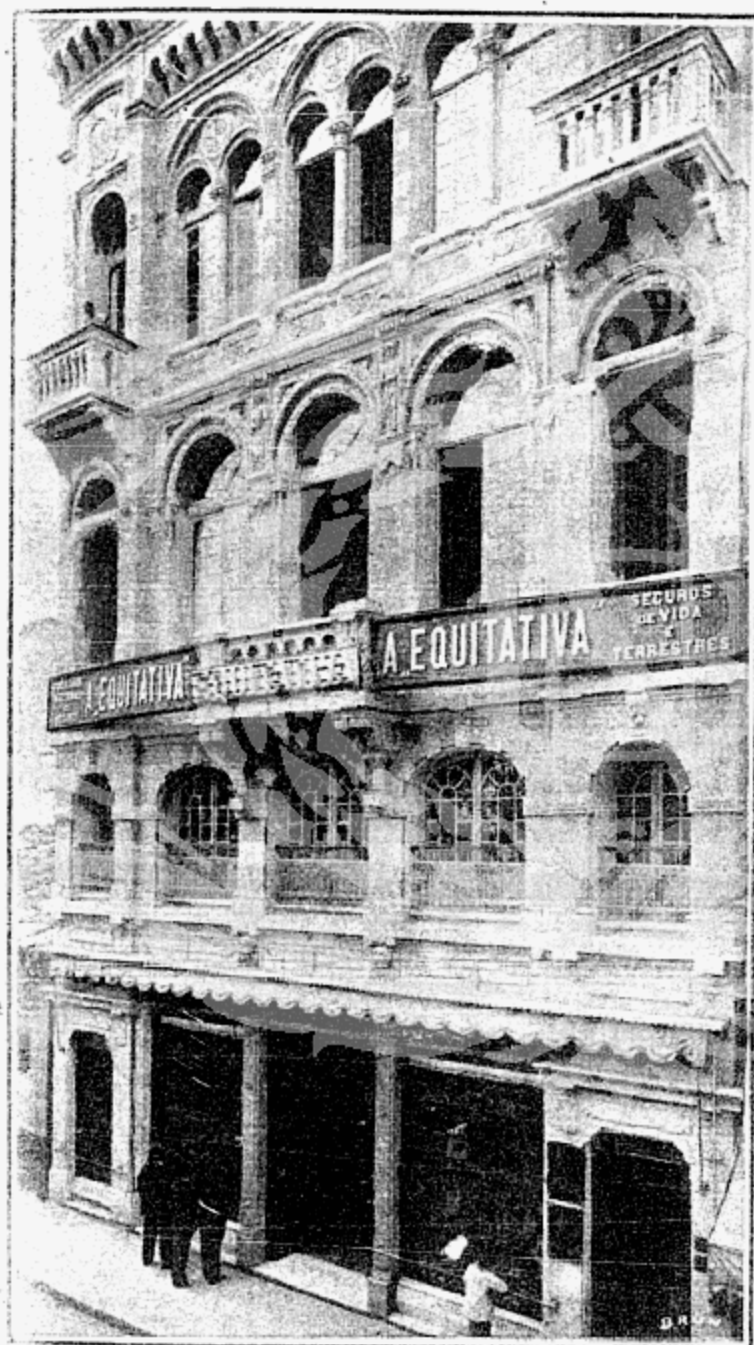
Houve um tempo em que era prohibido aos barbeiros de pilheriar enquanto faziam a barba aos clientes.

O proprietario da grande revista russa *Novoie Vremia*, presenteou a sua filha, por occasião de suas bodas, com o valor de uma pagina de inserções na revista por toda a sua vida, o que representa mais de 30.000 francos por anno.

A EQUITATIVA

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL
SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Autorizada a funcionar pelo Decreto n. 2245 de Março de 1896



FILIAL EM S. PAULO



APOLICES
COM SORTEIO
ULTIMA CREAÇÃO



18º SORTEIO
EM 16 DE JANEIRO DE 1911



AS APOLICES EMITTIDAS
ATÉ ESTA DATA EXTRA-
RÃO NO SORTEIO



PEÇAM PROSPECTOS

125, Avenida Central, 125

EDIFÍCIO DE SUA PROPRIEDADE

RIO DE JANEIRO



— Isto é que se chama um tiro
certo !

— Pudera ! é uma espingarda de
tres canos, marca **Standard**, hoje
usada por todos os caçadores.

ESPINGARDA

"STANDARD"

CLUBS' CASA
"STANDARD"

OUIDOR
106

CLUBS DA CASA STANDARD

Rua do Ouvidor 106-Rio — Praça Antonio Prado 12-S. Paul

AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS